



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**FABIANO SORIA VAZ**

**TRAJETÓRIAS CRIATIVAS, MUNDO DO TRABALHO E  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
CONEXÕES POSSÍVEIS**

Porto Alegre

2021

**FABIANO SORIA VAZ**

**TRAJETÓRIAS CRIATIVAS, MUNDO DO TRABALHO  
E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
CONEXÕES POSSÍVEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes

Porto Alegre

2021

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V393t

Vaz, Fabiano Soria.

Trajatórias Criativas, mundo do trabalho e educação profissional e tecnológica : conexões possíveis. / Fabiano Soria Vaz; orientadora Liliâne Madruga Prestes – Porto Alegre: 2021.

140 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT . Porto Alegre, 2021. Orientadora Profª Drª. Liliâne Madruga Prestes

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Trajetórias Criativas. 3. Mundo do Trabalho. 4. Juventudes. I. Prestes, Liliâne Madruga, orientadora. II. Título

CDU: 377



---

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**FABIANO SORIA VAZ**

**TRAJETÓRIAS CRIATIVAS, MUNDO DO TRABALHO  
E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
CONEXÕES POSSÍVEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia de mês de ano.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes  
ProfEPT Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Medeiros de Azevedo Prates  
ProfEPT Instituto Federal Sul-rio-grandense

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Stela Maris Vaucher Farias  
UFRGS – Colégio de Aplicação



---

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**FABIANO SORIA VAZ**

**TRAJETÓRIAS CRIATIVAS, MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONEXÕES POSSÍVEIS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em dia de mês de ano.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Medeiros de Azevedo Prates  
ProfeptEPT Instituto Federal Sul-rio-grandense

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Stela Maris Vaucher Farias  
UFRGS – Colégio de Aplicação

Dedicado a todos e a todas que militam pela educação pública,  
seja no exercício da profissão, seja na construção de políticas públicas  
voltadas à justiça social.

## **AGRADECIMENTOS**

À Mariane, por todo apoio, nesta e em todas as horas, e aos nossos Fellipe e Gabriel, por apontarem um futuro pelo qual lutar.

Aos meus pais, Sérgio (in memoriam) e Rosélia, pelo exemplo.

Aos meus colegas e amigos na EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio e no Colégio de Aplicação de Porto Alegre, por acreditarem no sonho de construir inéditos viáveis.

Aos(às) jovens estudantes por ousarem contrariar os índices.

Aos(às) colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo companheirismo e pela solidariedade.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes, e todo o quadro técnico e docente do ProfEPT – *Campus* Porto Alegre.

Aos amigos Fábio e Marisa, grandes incentivadores.

Se a minha não é uma presença neutra na história, devo assumir tão criticamente quanto possível sua politicidade. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes.

(Paulo Freire, 2000)



## RESUMO

A reprovação e a distorção idade/série nos anos finais do Ensino Fundamental (EF) atingem, no Brasil, 3,1 milhões de estudantes, sendo que os(as) jovens de famílias de baixa renda nas periferias dos grandes centros urbanos são os mais vulneráveis. Na busca por enfrentar esse cenário, foi desenvolvido, entre os anos de 2012 e 2019, através de parceria entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, o Programa Trajetórias Criativas (TC), uma proposta de ação metodológica para atendimento a jovens de 15 a 17 anos, retidos no EF em escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre. O Programa obteve importantes resultados no combate à desmotivação, ao insucesso e ao abandono escolar, possibilitando o acesso ao Ensino Médio (EM) a milhares de estudantes. A partir da análise do material existente sobre o programa e da observação da sua aplicação em uma escola da cidade gaúcha de Alvorada, buscou-se verificar os impactos de uma abordagem sobre a relação entre juventude, perspectivas educacionais e mundo do trabalho, de forma que os(as) jovens participantes do programa pudessem refletir sobre os seus projetos de futuro, compreendendo as estruturas sociais que fundamentam as relações de produção. A estratégia metodológica investigou as articulações possíveis entre o Programa TC e os estudos sobre juventudes, mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para compreender a heterogeneidade do público jovem, adotou-se os conceitos de condição juvenil, de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003) e culturas juvenis (CARRANO; MARTINS, 2011). Estudando as bases conceituais da EPT, focou-se nos conceitos de trabalho, trabalho como princípio educativo e politecnicidade em Saviani (2007), Ramos (2008) e Frigotto (2005, 2010). Trata-se de uma pesquisa participante apoiada em pesquisa bibliográfica e análise documental, realizada a partir da interação com professores(as) e estudantes, os quais integram o Programa TC, no contexto escolar no qual este estudo foi desenvolvido. Como produto educacional, apresentou-se um Caderno Temático com subsídios teóricos e metodológicos destinados a docentes que atuam em turmas de atendimento a estudantes jovens em distorção idade/série ou ano escolar no EF, com enfoque em possibilidades de escolarização, projetos de vida e mundo do trabalho. Ressalta-se que tais pesquisas visam contribuir para o aprimoramento das ações desse e de outros programas enquanto políticas de inclusão das juventudes no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Trajetórias Criativas. Juventudes. Educação Profissional. Mundo do trabalho.

## ABSTRACT

The failure and distortion of age versus grade in the final years of elementary school (EF) affect 3.1 million students in Brazil, with young people from low-income families in the peripheries of large urban centers being the most vulnerable. Aiming to face this scenario, between 2012 and 2019, through a partnership between the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and the State Secretariat of Education of Rio Grande do Sul, the Creative Trajectories Program (TC) was developed, a methodological action proposal to assist young people from 15 to 17 years old who were retained in EF in public schools in the metropolitan area of Porto Alegre. The Program achieved important results in the fight against demotivation, failure and school dropout, allowing thousands of students access to high school (EM). The analysis of existing material about the program and the observation of its application in a school located in the city of Alvorada, the southern region of the country, was used to search the impacts of an approach on the relationship between youth, educational perspectives and the world of work. In this way, the young people participating in the program could reflect on their projects for the future, understanding the social structures that underlie the production relations. The methodological strategy investigated the possible links between the TC Program and studies on youth, the world of work and Professional and Technological Education (EPT). In order to understand the heterogeneity of the young public, the concepts of youth condition, youth as a social subject (DAYRELL, 2003) and youth cultures (CARRANO; MARTINS, 2011) were adopted. Studying the conceptual bases of EPT, he focused on the concepts of work, work as an educational principle and polytechnic in Saviani (2007), Ramos (2008) and Frigotto (2005, 2010). This article is participatory research supported by bibliographical research and documental analysis, carried out from the interaction with teachers and students, who are part of the TC Program, in the school context in which this study was developed. As an educational product, a Thematic Notebook was presented with theoretical and methodological subsidies provided to teachers who are working with young students with age/grade or school year distortion in Elementary School, focusing on schooling possibilities, life projects and the world do work. It is noteworthy that such research aims to contribute to the improvement of the actions of this and other programs as policies for the inclusion of youth in the school context.

**Keywords:** Creative Trajectories. Youths. Professional Education. World of work.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Site do Programa Trajetórias Criativas.....	34
Figura 2 – Percursos metodológicos.....	40
Figura 3 – Percursos metodológicos.....	41
Figura 4 – Reunião com professores(as) do CAP – UFRGS.....	42
Figura 5 – Visita ao IFRS – <i>Campus Alvorada</i> .....	44
Figura 6 – Apresentação institucional.....	44
Figura 7 – Visita ao IFRS – <i>Campus Alvorada</i> .....	45
Figura 8 – Visita ao IFRS – <i>Campus Alvorada</i> .....	45
Figura 9 – Debate sobre a visita ao IFRS.....	46
Figura 10 – Charge sobre meritocracia.....	47
Figura 11 – Charge sobre meritocracia.....	48
Figura 12 – Alike, de Daniel Martinez.....	48
Figura 13 – Oficina sobre os múltiplos aspectos do trabalho.....	48
Figura 14 – El empleo, de Santiago Bou Grasso.....	50
Figura 15 – Dinâmica de grupo sobre perspectivas individuais e coletivas.....	51
Figura 16 – Escravidão Moderna, de Edu Santana.....	53
Figura 17 – Caderno do TC: Trajetória Horizontes.....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pessoas de 16 anos com, ao menos, o EF concluído.....	23
Gráfico 2 – Pessoas de 16 anos com, ao menos, o EF concluído.....	23
Gráfico 3 – População de 15 a 17 anos que frequenta o EM ou possui a Educação Básica completa.....	23
Gráfico 4 – Distribuição das matrículas de EJA por idade em 2019.....	32
Gráfico 5 – Infográfico explicando a política de cotas do IFRS.....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distorção idade/série em Alvorada-RS – 2019.....	22
Quadro 2 – Taxa de distorção idade/série em Alvorada-RS.....	24
Quadro 3 – Conceitos balizadores da proposta pedagógica do Programa TC.....	35
Quadro 4 – Elementos de uma trajetória.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CAP – Colégio Aplicação de Porto Alegre  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
EF – Ensino Fundamental  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
EM – Ensino Médio  
EMI – Ensino Médio Integrado  
ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
EPT – Educação Profissional e Tecnológica  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MEC – Ministério da Educação  
ONGs – Organizações Não-Governamentais  
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PNAD – Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos  
PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego  
PROUNI – Programa Universidade para Todos  
SEDUC – Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul  
TC – Trajetórias Criativas  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UNICEF – Fundação das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2 MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DA TEMÁTICA DE PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
<b>3 JUVENTUDES, PROJETOS DE FUTURO E ESCOLA.....</b>	<b>27</b>
3.1 JUVENTUDES E PROJETOS DE FUTURO: O ENFRENTAMENTO DA DISTRORÇÃO IDADE/SÉRIE NAS ATUAIS POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	30
<b>4 O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA DISTRORÇÃO IDADE/SÉRIE E AS SUAS INTERLOCUÇÕES COM AS BASES CONCEITUAIS DA EPT.....</b>	<b>34</b>
4.1 PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS.....	34
4.2 INTERLOCUÇÕES ENTRE O PROGRAMA TC E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT.....	37
<b>5 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>40</b>
5.1 OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA.....	40
5.2 O PLANEJAMENTO E A REALIZAÇÃO DE OFICINAS COM OS(as) JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	43
5.3 SISTEMATIZANDO OS DADOS PRODUZIDOS - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	53
<b>6 AMPLIANDO HORIZONTES: REFLEXÕES A PARTIR DAS ARTICULAÇÕES ENTRE O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....</b>	<b>55</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>
APÊNDICE 1 – CADERNO TRAJETÓRIA HORIZONTES.....	67
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS E/OU RESPONSÁVEIS).....	114
APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESTUDANTES).....	117

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES).....	119
APÊNDICE 5 – FICHA DE VALIDAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL.....	121
<b>ANEXOS.....</b>	<b>132</b>
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	133
ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (ESCOLA).....	136
ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (IFRS).....	137
ANEXO 4 – DECLARAÇÃO – REVISÃO ORTOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	138
ANEXO 5 – DECLARAÇÃO – REVISÃO ORTOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	139



## APRESENTAÇÃO

O presente artigo, intitulado “Trajetórias Criativas, mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica: conexões possíveis” relata o projeto de pesquisa desenvolvido pelo mestrando Fabiano Soria Vaz, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliane Madruga Prestes, para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre. A pesquisa<sup>1</sup> teve como foco o processo de transição do Ensino Fundamental (EF) para o Ensino Médio (EM) em um programa de correção de fluxo para jovens em distorção idade/série a partir da interlocução com as bases conceituais da Educação Profissional.

A reprovação e a distorção idade/série nos anos finais do EF atingem, no Brasil, 3,1 milhões de crianças e adolescentes, sendo a maioria de famílias de baixa renda, localizadas nas periferias dos grandes centros urbanos e áreas rurais. No âmbito das pesquisas censitárias sobre escolarização, são considerados em situação de distorção alunos com, pelo menos, dois anos de distorção idade/série. Nessa etapa, o grupo mais vulnerável é a população de 15 a 17 anos, com grande incidência de distorção e evasão. É um desafio para o ensino público do país, que concentra 81% das matrículas na Educação Básica, segundo o Censo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018).

Na última década, houve alguns avanços na legislação, como a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que garante matrícula obrigatória até os 17 anos, a aprovação do Estatuto da Juventude, em 2013, e do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014. Ao trazerem pontos específicos em relação ao acesso e à qualidade da educação para os(as) jovens, essas iniciativas tensionam o poder público por políticas de inclusão efetiva.

O enfrentamento à distorção idade/série ou ano escolar tem sido tema recorrente na atuação profissional deste pesquisador. Graduado em História e especialista em História Contemporânea, desde o ano 2000 sou professor da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, na cidade de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre. Em 2007, assumi a função de gestor na escola onde atuo (e onde essa pesquisa foi desenvolvida), permanecendo nesse cargo até 2015. Entre os

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Parecer Consubstanciado, número 3.289.292/2019.

tantos desafios administrativos e pedagógicos, a distorção idade/série sempre foi um dos mais complexos. Em 2012, a escola chegou a 57% de estudantes em situação de distorção nos anos finais do EF. Foram muitos os casos de jovens que, chegando aos 15 anos e sem conseguir concluir o EF, abandonaram a escola ou buscaram precocemente a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar dos esforços de toda a equipe, inclusive com outras ações direcionadas ao combate à distorção, como turmas de progressão de estudos, não obtínhamos os resultados esperados.

Esse quadro não configurava um caso isolado em Alvorada-RS, que ainda hoje apresenta um dos índices mais elevados de distorção do estado, acima dos 40%. Assim como acontece em nível nacional, os índices educacionais na referida cidade gaúcha estão, também, relacionados às condições sociais e econômicas. Periférica na região metropolitana e historicamente dedicada à função de habitação, a cidade gera pequena receita própria. Segundo o IBGE (2019), em 2015, 70,6% da receita do município foi oriunda de fontes externas, principalmente de programas federais. O Produto Interno Bruto (PIB), em 2018, de R \$12.914,08, figurou na última posição entre os 497 municípios gaúchos. Essa condição repercute em todos os aspectos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), inclusive na educação.

Entre os esforços para enfrentar a distorção idade/série escolar na rede estadual gaúcha foi desenvolvido, entre os anos de 2012 e 2019, o programa Trajetórias Criativas (TC), uma proposta de ação metodológica para atendimento a jovens de 15 a 17 anos retidos no EF em escolas da região metropolitana de Porto Alegre. A escola pesquisada foi uma das primeiras a aderir à proposta, ainda em sua fase de construção, participando desde o processo de elaboração da metodologia. A iniciativa, concebida como projeto de extensão em uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do Laboratório de Estudos em Educação a Distância (Le@d) do Colégio de Aplicação de Porto Alegre, e a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, com apoio do Ministério da Educação (MEC), obteve importantes resultados no combate à desmotivação, ao insucesso e ao abandono escolar, possibilitando o acesso ao EM a mais de 3.700 estudantes no decorrer de seus 8 anos de funcionamento. Na escola pesquisada, foram atendidos 218 jovens nesse período, sendo que 136 deles conseguiram concluir o EF a partir da participação no Programa TC.

O programa TC se constitui em uma proposta de abordagem teórico metodológica de ações educativas abertas e adaptáveis às escolas (BRASIL, 2014).

Com inspiração nos modelos construtivista e socioconstrutivista, a experiência está pautada numa perspectiva interdisciplinar, buscando promover situações de aprendizagem a partir da pesquisa enquanto um de seus pilares, e pautada na resolução de problemas. O TC aposta em uma relação mais dialógica entre professores(as) e estudantes, tendo como foco o desenvolvimento de princípios, tais como: a autoria, a criação, o protagonismo e a autonomia, os quais são muito caros às juventudes contemporâneas (BRASIL, 2014). A proposta prevê ainda uma estrutura de trabalho que estabeleça condições adequadas de atendimento, como por exemplo, disponibilidade de recursos humanos, limite de alunos por turma, tempo disponível para formação e planejamento dos(as) professores(as), recursos didáticos e aporte financeiro para ações pedagógicas dentro e fora da escola.

O programa apresenta como proposta a constituição de turmas de 25 estudantes com idades entre 15 e 17 anos, em turno diurno e com carga horária equivalente às classes regulares. As aulas são planejadas de forma coletiva pelos(as) docentes, os quais buscam a articulação entre as áreas de conhecimento que integram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, são realizadas atividades interdisciplinares organizadas e compartilhadas entre dois(uas) ou mais docentes, incluindo encontros individuais e/ou coletivos com os(as) estudantes para fins de orientações de pesquisas. A avaliação de desempenho também é realizada coletivamente pelos(as) docentes, os quais, ao final do período letivo, podem encaminhar a reclassificação do(a) estudante para o EM.

O Programa TC comprovou, em diversas instituições, que a aposta em políticas públicas específicas para a juventude se torna imprescindível na busca de soluções para o enfrentamento da distorção idade/série, evitando o processo de juvenilização da EJA e se contrapondo a uma formação limitada, com vistas exclusivamente à empregabilidade. Além disso, ainda que se entenda dos limites da escolarização como meio de superar as desigualdades sociais, a experiência de magistério em um bairro conflagrado, de uma cidade que apresenta o menor PIB do estado, permite afirmar que a conclusão do EF é sim capaz de ampliar as perspectivas de futuro dos(as) jovens. Cabe destacar que muitos dos(as) jovens egressos do Programa TC foram os primeiros de seu grupo familiar a concluir o EF, trazendo novas perspectivas tanto para si, quanto para as demais pessoas com as quais convivem (irmãos(ãs), demais parentes e amigos(as)).

A motivação para esta pesquisa, entretanto, parte da constatação de que, ao chegarem no EM, muitos(as) dos(as) jovens egressos do Programa TC voltavam a enfrentar dificuldades com a estrutura escolar tradicional, muito pautada por conteúdos e notas. Paralelamente, grande parte deles passava a estudar à noite e iniciava os primeiros passos no mundo do trabalho, em condições desgastantes, contribuindo para nova queda de desempenho escolar e, não raras vezes, para o abandono dos estudos. Esses(as) jovens, oriundos de famílias com baixa renda, apresentam, em comum, um histórico de desigualdade e exclusão social que se reflete no espaço escolar. Assim, ainda que muitos egressos venham superando as dificuldades, conseguindo concluir o EM e, inclusive, ingressando em cursos superiores, é significativo o número de jovens que acabam reprovando ou abandonando precocemente a escola, perdendo a chance de discutir seus projetos de vida nesta etapa da Educação Básica.

Diante do acima exposto, a questão de pesquisa do presente estudo foi a seguinte: Quais as possíveis articulações entre as bases conceituais do programa Trajetórias Criativas e da Educação Profissional na construção de propostas pedagógicas que proporcionem a ampliação das perspectivas e dos horizontes de futuro para jovens em distorção idade/série?

Para responder a essa pergunta, a metodologia constou de pesquisa bibliográfica, enfocando temas como juventude, escolarização, mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tais estudos subsidiaram a realização de uma ação pedagógica junto a uma turma do Programa TC, numa escola da rede estadual na cidade de Alvorada-RS. Essa ação ocorreu no formato de oficinas, enfocando as possibilidades formativas e o mundo do trabalho. Entre os interlocutores dessas ações, citamos os cursos de EMI do IFRS – *Campus Alvorada*, com os quais desenvolvemos algumas ações, incluindo rodas de conversas e visita ao *Campus*. Os dados produzidos foram sistematizados mediante a produção de um Caderno Temático, o qual visa fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a construção de propostas de abordagem curricular que auxiliem na formação integral dos sujeitos, respeitando as identidades e as múltiplas dimensões das juventudes representadas no programa, contribuindo assim para a ampliação das possibilidades de escolha para a continuidade das jornadas de cada um.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da pesquisa sobre a transição do EF para o EM no programa TC, o qual propõe o desenvolvimento de alternativas de combate à distorção idade/série para jovens de 15 a 17 anos retidos no EF. A questão que pautou este estudo foi investigar quais as possíveis articulações entre as bases conceituais do programa TC e da Educação Profissional na construção de propostas pedagógicas que proporcionem a ampliação das possibilidades e dos horizontes de futuro para jovens em distorção idade/série.

Em relação às motivações para a escolha de tal temática, destaco que faço parte do contexto da pesquisa enquanto docente e me sinto comprometido ética, política e socialmente com as juventudes com as quais atuo. Ao longo de minha atuação, há aproximadamente duas décadas, constato o quanto a distorção idade/série está presente no cotidiano escolar e o quanto impacta no futuro dos(as) jovens.

Ao propor tal debate, chamo a atenção para o fato de que, no contexto brasileiro atual, há um crescente número de jovens de 15 a 17 anos, sobretudo nas classes populares, que precisam conciliar as suas rotinas escolares com o ingresso no mundo do trabalho na busca pela subsistência. Como consequência, temos um contingente cada vez maior de jovens em distorção idade/série no EF, o que nos convoca enquanto educadores(as) a pensarmos em estratégias que possam promover novas alternativas de futuro, entre as quais a articulação entre o EF e a EPT. Para tanto, conforme Frigotto (2005), precisamos atuar em prol da defesa e da construção de projetos pedagógicos capazes de orientar a busca por uma Educação Básica unitária, politécnica, que possa articular cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos(as).

No tocante aos percursos teóricos e metodológicos, o trabalho se constituiu de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa participante, sendo esta última realizada no contexto escolar pesquisado. O estudo se pautou nas bases conceituais da EPT, nas pesquisas sobre juventudes contemporâneas e em documentos balizadores do programa TC. Entre os autores(as) que analisam as juventudes contemporâneas, cito Juarez Dayrell (2003, 2007), Paulo Carrano e Carlos Henrique Martins (2011) e José Machado Pais (2006). Com relação às articulações entre o programa TC e as bases conceituais da EPT, busquei ampliar

os estudos acerca dos conceitos de trabalho, trabalho como princípio educativo e politecnia, os quais são abordados por pesquisadores(as) como Dermeval Saviani (2007), Marise Ramos (2008) e Gaudêncio Frigotto (2005, 2010), entre outros(as). Na sequência, reporto-me à proposta pedagógica do programa TC, a qual baliza todas as ações desenvolvidas.

A análise documental foi realizada através do mapeamento das políticas educacionais vigentes para as juventudes, programas e propostas voltadas ao combate à distorção idade/série e referentes à oferta da EPT, de forma pública e gratuita. Concomitantemente aos estudos teóricos, realizei a escuta dos(as) jovens e também dos(as) docentes do programa TC no contexto pesquisado. A estratégia metodológica adotada foi a pesquisa participante, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas e seis oficinas com os(as) jovens, que aconteceram no segundo semestre de 2019. Já com relação aos(as) docentes, os diálogos foram realizados por intermédio de encontros presenciais, questionário e troca de e-mails. Tais processos foram desenvolvidos tanto para o planejamento, quanto para a avaliação dos resultados produzidos na pesquisa. Os dados produzidos foram sistematizados no formato de um Caderno Temático, organizado sob inspiração da Coletânea de Cadernos do programa TC. Esse material será disponibilizado (por meio digital) para educadores/as e escolas, visando contribuir com o desenvolvimento de ações educativas do programa TC ou de outras ações semelhantes.

Destaco que o produto educacional apresentado é fruto de uma construção coletiva pautada na escuta dos(as) jovens participantes do estudo, bem como dos(as) docentes da escola e da coordenação do programa, vinculados ao CAP/UFRGS, os quais foram responsáveis pela validação e contribuíram de forma ativa no aprimoramento daquele.

## 2 MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DA TEMÁTICA DE PESQUISA

De acordo com o UNICEF (2018), a reprovação e a distorção idade/série nos anos finais do EF atingem, no Brasil, 3,1 milhões de crianças e adolescentes. O problema é recorrente, principalmente, no ensino público<sup>2</sup>, sobretudo nas redes estaduais e municipais, as quais concentram em torno de 80% das matrículas na Educação Básica (INEP, 2018).

No município gaúcho de Alvorada, (Quadro 1), o percentual de distorção idade/série nos anos finais do EF, em 2019, foi de 42% do total de matrículas (INEP, 2019). Para efeito de comparação, a média nacional de distorção nos anos finais, em escolas públicas, foi de 26,5%, e a média nas escolas públicas gaúchas foi de 33%. Em 2018, entre as redes municipal e estadual da cidade, foram mais de 5 mil jovens em distorção idade/série retidos nos anos finais do EF (UNICEF, 2018).

**Quadro 1 – Distorção idade/série em Alvorada-RS – 2019.**

INEP		Ministério da Educação		Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira											
Taxa de Distorção Idade-Série por Município - 2019															
Taxa de Distorção Idade-Série, por Dependência Administrativa e Localização, nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio - Municípios - 2019															
Ano	Município	Localização	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos											
				Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2019	Alvorada	Total	Total	26,2	16,5	39,0	1,7	0,9	18,3	26,8	31,4	42,7	39,4	37,8	34,7
2019	Alvorada	Urbana	Total	26,2	16,5	39,0	1,7	0,9	18,3	26,8	31,4	42,7	39,4	37,8	34,7
2019	Alvorada	Total	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2019	Alvorada	Urbana	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2019	Alvorada	Total	Estadual	32,3	20,1	41,9	2,5	1,8	22,5	30,1	33,0	45,6	42,4	41,6	37,1
2019	Alvorada	Urbana	Estadual	32,3	20,1	41,9	2,5	1,8	22,5	30,1	33,0	45,6	42,4	41,6	37,1
2019	Alvorada	Total	Municipal	25,3	16,8	42,2	1,6	0,7	18,3	26,3	34,6	46,3	42,1	40,5	37,3
2019	Alvorada	Urbana	Municipal	25,3	16,8	42,2	1,6	0,7	18,3	26,3	34,6	46,3	42,1	40,5	37,3
2019	Alvorada	Total	Privada	5,4	3,0	8,7	0,0	0,3	3,2	6,2	5,2	6,1	6,8	9,1	11,3
2019	Alvorada	Urbana	Privada	5,4	3,0	8,7	0,0	0,3	3,2	6,2	5,2	6,1	6,8	9,1	11,3
2019	Alvorada	Total	Pública	28,3	17,9	42,0	1,8	1,0	19,7	29,0	34,0	45,9	42,3	41,1	37,2
2019	Alvorada	Urbana	Pública	28,3	17,9	42,0	1,8	1,0	19,7	29,0	34,0	45,9	42,3	41,1	37,2

Fonte: adaptado de INEP – Indicadores Educacionais (2019).

O portal PNE em Movimento, que monitora as 20 metas do Plano Nacional de Educação, demonstra que, em 2014, menos da metade da população de Alvorada-RS com 16 anos havia concluído, ao menos, o EF (Gráfico 1). A cada cinco jovens de 15 a 17 anos, um estava fora da escola sem ter concluído a Educação Básica (Gráfico 2).

<sup>2</sup> No ano de 2019, enquanto a média de distorção idade/série nas escolas públicas ficou em 26,5%, nas instituições privadas essa média ficou em 6,2% (INEP, 2019).

**Gráfico 1 – Pessoas de 16 anos com, ao menos, o EF concluído.**

Fonte: PNE em Movimento.

**Gráfico 2 – População de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a Educação Básica.**

Fonte: PNE em Movimento.

No mesmo ano, o percentual de pessoas com 15 a 17 anos, que frequentava o EM ou havia concluído a etapa da Educação Básica, foi de apenas 38,4% (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – População de 15 a 17 anos que frequenta o EM ou possui a Educação Básica completa.**

Fonte: PNE em Movimento.



Em termos de Brasil, o Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE (INEP, 2018), ao apresentar o indicador de conclusão do EF na idade recomendada, demonstra que a distorção idade/série impacta mais os meninos, dos quais 70,8% concluem o EF na idade adequada, enquanto 81,3% das meninas atingem essa meta (INEP, 2018). O indicador para raça/cor apresenta impacto maior para jovens negros, sendo que 71,1% consegue concluir a etapa na idade recomendada, diante de 83,6% de jovens declarados brancos. Conforme os Indicadores Educacionais do INEP, a reprovação e a distorção idade/série no EF são mais frequentes nos anos finais.

O fator que mais impacta o desempenho escolar, entretanto, é o da renda familiar. Comparando-se os 25% mais pobres aos 25% mais ricos, destes últimos, 93,4% concluem a etapa em idade adequada, enquanto que dos mais pobres, apenas 63,1% atingem a meta. Apesar disso, houve avanço, pois em 2004 a proporção era de 87,5% e 31,6%, respectivamente.

Com relação ao contexto pesquisado, Alvorada-RS, os dados da UNICEF demonstram que, considerando toda a Educação Básica, existe 36,7% de distorção entre meninos e 30,8% entre meninas. Entre os autodeclarados brancos, 31,1% estão em distorção, frente a 36,5% dos declarados pardos e 40,3% dos declarados pretos (Quadro 2). Entre os estudantes com raça não declarada, a distorção chega a 35,1%.

**Quadro 2 – Taxa de distorção idade/série em Alvorada-RS.**

Gênero		Cor/Raça					
Masculino	Feminino	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
6.209	5.047	4.632	4.706	1.053	856	2	7
(36,79%) <sup>1</sup>	(30,01%) <sup>1</sup>	(35,16%) <sup>1</sup>	(31,15%) <sup>1</sup>	(40,31%) <sup>1</sup>	(36,57%) <sup>1</sup>	(28,57%) <sup>1</sup>	(46,67%) <sup>1</sup>

Fonte: UNICEF (2018).

Como se percebe, a distorção idade/série é mais frequente, sobretudo entre as camadas da população mais vulneráveis economicamente, com impacto maior entre estudantes negros e pardos e com predominância no gênero masculino. Diante de tais dados, remete-se aos apontamentos de Arroyo (2010), o qual destaca

não ser possível desvincular as desigualdades sociais das desigualdades educacionais.

Ao pensamento sócio pedagógico mais crítico das últimas décadas devemos ter levado as análises das desigualdades educacionais para além dos supostos determinantes intraescolar e intrassistema, para os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero, raça, etnia, campo, periferia. Avançando até as determinações dos padrões de poder, trabalho, acumulação, concentração-exclusão da terra e da renda. Sabemos mais sobre como esse conjunto de desigualdades históricas condiciona as desigualdades educacionais (ARROYO, 2010, p. 1383).

Aliados às questões acima, os estudos realizados por Stecanela (2008) corroboram para o entendimento de que as análises sobre a distorção idade/série implicam considerar os fatores exógenos ao ambiente escolar. Segundo a autora,

No conjunto dos fatores exógenos, é possível citar, entre outros, o abandono da escola pela necessidade de colaborar com a família no cuidado dos irmãos menores ou nas tarefas domésticas (mais comum entre as meninas, mas presente também entre os meninos); a desistência dos estudos pelas mudanças de endereço e pelas dificuldades de adaptação à nova escola; ausência de vagas em escolas próximas à nova residência; gravidez precoce; conjugalidade; impossibilidade de conciliar a trajetória escolar com o início da trajetória profissional, marcada, na maioria das vezes, por emprego precário e informal (STECANELA, 2008, p. 42).

Até o final da década de 1980, tais questões acabavam invisibilizadas, uma vez que o acesso à escola passou a ser considerado direito fundamental somente a partir da Constituição Federal de 1988. Desde então, houve aumento gradativo no percentual de matrículas de crianças e adolescentes na Educação Básica. Todavia, a garantia ao acesso não significou a equivalente garantia à permanência e ao sucesso escolar. A inclusão trouxe para as escolas novos desafios, como a necessidade de reconhecer e valorizar a pluralidade cultural, bem como atender às peculiaridades dos diversos contextos escolares. Diante desse cenário, os sistemas de ensino não se mostraram preparados para atender tais demandas. Tal entendimento é compartilhado por Arroyo (2013), cujos estudos salientam que

[...] na última década as primeiras séries do ensino fundamental se abriram às crianças dos setores populares, é normal quando adolescentes e jovens vão chegando às últimas séries e ao Ensino Médio. De fato, esses educandos são outros. Até que enfim chegam os Outros que nunca chegavam. São filhos (as) dos setores populares que nunca antes entravam na escola. Se sua entrada é um avanço, entretanto está deixando exposto que precisamos reconhecê-los como outros. Logo, precisamos de outro sistema, outros ordenamentos, outras didáticas, até de outra formação profissional (ARROYO, 2013, p. 225).

Não havendo, por parte das escolas em geral, um movimento de adequação para receber os novos públicos, o que se verificou desde os anos de 1990 foi um

novo tipo de exclusão, ou uma inclusão precária Stecanela (2008). Uma exclusão silenciosa a partir de mecanismos de classificação, fracasso escolar e evasão. Nessa mesma linha de pensamento, Dayrell (2007) destaca que, aos poucos, foi se consolidando o discurso de inaptidão, desmotivação, baixa propensão ao aprendizado, sendo atribuído a crianças e jovens.

Apesar de várias iniciativas do poder público, não houve ainda uma adequação da estrutura escolar a esta nova realidade. Salvo algumas exceções [...], a estrutura da escola pública, incluindo a própria infraestrutura oferecida, e os projetos políticos-pedagógicos ainda dominantes em grande parte das escolas não respondem aos desafios que estão postos para a educação dessa parcela da juventude. Se a escola se abriu para receber um novo público, ela ainda não se redefiniu internamente, não se reestruturou a ponto de criar pontos de diálogo com os sujeitos e sua realidade (DAYRELL, 2007, p. 1116).

Na última década, esse tema tem conseguido alguma atenção dos legisladores, refletindo em dispositivos legais capazes de fomentar políticas públicas. Por outro lado, percebe-se que a iniciativa privada também vem criando alternativas de intervenções pedagógicas de combate à distorção idade/série. Diante disso, o desafio posto é a busca de estratégias pedagógicas que fomentem a participação e a inclusão das juventudes no contexto escolar e, em particular, a partir da articulação entre o EF e o EMI à Educação Profissional. Na próxima seção, apresenta-se uma breve reflexão acerca de tais articulações entre escola e os projetos de futuro das juventudes.

### 3 JUVENTUDES, PROJETOS DE FUTURO E ESCOLA

As juventudes contemporâneas no contexto escolar configuram um público com vivências e linguagens próprias, demandas particulares, diferenciando-se tanto do público infantil quanto do adulto. Tais especificidades trazem à tona questões como políticas de acesso e de permanência, estrutura curricular e relação geracional entre juventudes e “mundo adulto”, as quais precisam ser consideradas, assim como as condições de classe, as desigualdades sociais e os seus reflexos na cultura, no trabalho e na educação.

Visto que a distorção idade/série afeta, predominantemente, jovens de camadas populares, buscamos nessa pesquisa ampliar os estudos sobre as juventudes, enfocando as categorias de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003), condição juvenil (DAYRELL, 2007) e culturas juvenis (CARRANO; MARTINS, 2011). Tais estudiosos(as), assim como Pais (2006), situam o público jovem a partir das suas relações culturais e de classe social, contribuindo para problematizar as aproximações e as rupturas constantes nas relações entre juventudes, escola e mundo do trabalho.

Para Dayrell (2003), a juventude é uma categoria socialmente construída e o jovem deve ser compreendido como sujeito social, que constrói sua identidade influenciando e sendo influenciado pelas condições socioculturais em que está inserido. Essa compreensão afasta o estigma da juventude como categoria homogênea, possível de ser caracterizada a partir de padrões simples. Assim, compartilha-se do entendimento de Dayrell (2003) de que não há a possibilidade de definição única para juventude, dada a diversidade de fatores que influenciam a forma como cada jovem constrói suas experiências de vida. Logo, é preciso compreender as juventudes, no sentido plural e articulado à noção de sujeito social.

Entretanto, a maioria das propostas pedagógicas escolares acaba sendo (re)produzida com base em determinados padrões homogêneos e estigmatizados de juventudes. Nesse sentido, a escola passa a oferecer caminhos padronizados e com vistas à preparação para um futuro projetado sobre modelos que ignoram a realidade de tais estudantes. Enquanto a escola pensa o seu trabalho focando o porvir dos(as) estudantes, estes(as) anseiam vivenciar lá o presente, buscar respostas para suas questões imediatas, desfrutar de sua condição juvenil.

A escola tende a não reconhecer o “jovem” existente no “aluno”, muito menos compreender a diversidade, seja étnica, de gênero ou de orientação sexual, entre outras expressões, com a qual a condição juvenil se apresenta (DAYRELL, 2007, p. 1117).

Diante dessa realidade escolar, conforme Martins e Carrano (2011), as juventudes criam espaços próprios de socialização, onde constroem manifestações culturais e reafirmam identidades múltiplas, as culturas juvenis. Entretanto, o autor chama a atenção para o fato de que as escolas, que configurariam espaço privilegiado de promoção de suportes para as experiências juvenis, atuam no sentido de não validar e até silenciá-las.

[...] a escola conta com mecanismos de silenciamento que promovem a invisibilidade das práticas que não se encaixam nos cotidianos escolares institucionalizados e pouco abertos para as expressividades das culturas juvenis. Nesse contexto, o jovem é homogeneizado na condição de aluno que necessita responder positivamente aos padrões do “ser estudante” que a instituição almeja (CARRANO; MARTINS, 2011, p. 45).

Ao tentar explicar o insucesso escolar das classes populares, as escolas, muitas vezes, atribuem ao desinteresse, à indisciplina e às dificuldades de aprendizagem. Mas, como o jovem enxerga a escola, uma instituição que ao mesmo tempo atua na reprodução do sistema, mas também é espaço de construções sociais e desenvolvimento pessoal? Tais questões estão relacionadas ao papel da escola contemporânea. Carrano e Martins apontam para um conflito geracional entre as juventudes, de um lado, e família e escola, de outro:

Estas, assim como outras, não se dão conta que as expectativas dos jovens com relação à vida e ao futuro não são mais as mesmas que aqueles que os seus principais representantes – os pais e professores – acreditam ser importantes para a participação em sociedade (CARRANO; MARTINS, 2011, p. 54).

Além disso, a relação que os(as) jovens têm com os estudos, com o trabalho e com as suas projeções está permeada pela lógica da crise, dada a atual fase do capitalismo global, com a reestruturação das relações de trabalho, cada vez mais desregulamentadas e precarizadas. Em função disso, Pais (2006) defende que os processos de transição da juventude à vida adulta estão marcados pela imprevisibilidade, e isso acarreta uma relação especial dos(as) jovens com o tempo. Pais detecta uma supervalorização do presente e uma busca frenética pela realização imediata:

Perante estruturas sociais cada vez mais fluidas, os jovens sentem a sua vida marcada por crescentes inconstâncias, flutuações, discontinuidades,

reversibilidades, movimentos autênticos de vaivém: saem da casa dos pais para um dia qualquer voltarem; abandonam os estudos para os retomar tempos depois (PAIS, 2006, p. 8).

Ao mesmo tempo, a relação com o futuro tende a se tornar vazia de significado. O futuro se anuncia cheio de incertezas e boa parte dos(as) jovens não considera que construir planos de longo prazo seja algo importante ou compensador.

Entre alguns jovens surge, então, uma forte orientação em relação ao presente, já que o futuro fracassa em oferecer possibilidades de concretização das aspirações que em relação a ele se desenham. Nestes casos, os projetos de futuro encontram-se relativamente ausentes. Ou, existindo, são de curto prazo. O importante é viver o dia-a-dia (PAIS, 2006, p. 10).

Segundo Dayrell, as dificuldades, os tabus e os preconceitos aliam-se à condição de pobreza, marcando a juventude da periferia, interferindo nas condições com as quais contam para projetar seu futuro, “numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro” (DAYRELL, 2007, p. 1108).

Pais (2006) e Dayrell (2007) levantam a questão das dificuldades dos(as) jovens com a elaboração de projetos de futuro em meio às incertezas do mundo atual. Nessa mesma seara de estudos, Leccardi (2005) adverte que investir num futuro a longo prazo acaba parecendo pouco sensato, visto que transformações constantes são vivenciadas, as quais requerem dinamismo e capacidade de performance, e se tornam imperativos da atual conjuntura. Contudo, salienta que os(as) jovens não deixaram de construir projetos ou objetivos gerais de vida, mas vêm os adaptando para projetos de presente, ou projetos de curto prazo, como forma de contornar as imprevisibilidades.

Para os(as) jovens de 15 a 17 anos retidos no EF nas periferias brasileiras, onde as famílias dispõem de precário acesso à informação, está na escola, muitas vezes o único canal disponível para esta discussão. Tal entendimento é enfatizado por Weller (2014) que reforça o compromisso da escola em compartilhar com a família a tarefa de auxiliar os(as) jovens a refletirem sobre a construção de seus projetos, propondo o debate sobre perspectivas educacionais e de inserção social.

Como forma de construir reaproximações, Carrano e Martins (2011) sugerem que as escolas estejam abertas às novas demandas trazidas pelos(as) jovens, que sejam capazes de promover escuta e validar as culturas diversas produzidas no

contexto das socializações juvenis. Devem trazer essa riqueza para os currículos, dando-lhe visibilidade e compreendendo melhor seus signos e suas identificações.

Afinal, os(as) jovens voltaram seus interesses para questões mais significativas e imediatas, diante de um futuro de incertezas, no qual projetar a vida adulta, não raras vezes, representa motivo para angústias e preocupações acerca das responsabilidades com a família e a necessidade de garantir o sustento (DAYRELL, 2003). O atendimento aos(às) jovens em distorção idade/série precisa levar essas questões em consideração, pois se trata de um público muito sensível do ponto de vista da autoestima e da autovalorização.

Com base em tais pressupostos, ao pautar as vivências escolares das juventudes e os projetos de futuro, na próxima seção, apresenta-se um breve olhar sobre as políticas públicas de educação, em particular, para o EM.

### 3.1 JUVENTUDES E PROJETOS DE FUTURO: O ENFRENTAMENTO DA DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NAS ATUAIS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Gradativamente, em termos de políticas públicas em educação, faz-se necessárias algumas tentativas de promover a inclusão de crianças e jovens, bem como, amenizar a distorção idade/série. Entre as normativas vigentes, cita-se a Emenda Constitucional nº 59/2009 que estabeleceu matrícula obrigatória na Educação Básica para jovens até os 17 anos (BRASIL, 2009). Já em 2013, foi aprovada a Lei nº 12.852/2013, que institui o Estatuto da Juventude, cujo artigo 7º dispõe sobre o direito à educação de qualidade, com a garantia de Educação Básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que não tiveram acesso na idade adequada (BRASIL, 2013).

Para que tais prerrogativas sejam efetivadas, no ano de 2014 foi aprovado o PNE/2014-2024, cuja Meta 2<sup>3</sup> prevê a adoção de estratégias que garantam não somente o acesso à escola, mas à conclusão do EF em tempo adequado, observando o cumprimento do direito à aprendizagem. Tal meta está diretamente relacionada ao combate à distorção idade/série. Além disso, a Meta 3<sup>4</sup> do referido

---

<sup>3</sup> Meta 2: Universalizar o EF de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

<sup>4</sup> Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no EM em 85% [...].

PNE trata especificamente da população de 15 e 17 anos, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas para jovens em distorção idade/série. Quanto à continuidade dos estudos, a Meta 11<sup>5</sup> evidencia o caráter estratégico da EPT na promoção da escolarização da população, enfatizando a expansão da oferta, especialmente no segmento público, com ênfase no papel social.

Outro documento balizador da educação escolar brasileira é a BNCC (BRASIL, 2018), aprovada em 2018 e que apresenta dez competências gerais para a Educação Básica. Entre essas, a Competência 6<sup>6</sup>, que visa fomentar, no contexto escolar, a oferta de vivências culturais e de conhecimentos articulados com o mundo do trabalho.

Contudo, apesar dos avanços em termos de normativas, o que se verifica atualmente com relação ao atendimento dos(as) jovens em distorção idade/série é um movimento de migração para a modalidade de EJA. Em 2018, mais de 540 mil matrículas na EJA, no Brasil, eram de jovens com até 17 anos (INEP, 2018). Essa tendência configura um processo de juvenilização da EJA e traz novos desafios, entre os quais, a necessidade de repensar a escola, a fim de atender as especificidades e as demandas de tal modalidade de ensino.

[...] A escola deveria, portanto, ser repensada. As trajetórias escolares são fracassadas em função de um modelo escolar que não está sabendo lidar com estes jovens... Apesar de legal a matrícula desse contingente na EJA, é uma demanda dos fóruns dos seus educadores a criação de outras estratégias educativas mais adequadas às dimensões juvenis, as quais ainda marcam a sua socialização (DAYRELL; NOGUEIRA; MIRANDA, 2011, p. 26).

Para exemplificar como tal processo de juvenilização da EJA vem ocorrendo no contexto pesquisado, o Gráfico 4 apresenta a proporção de jovens com idade de

---

Estratégia 3.5: Manter e ampliar programas e ações de correção de fluxo do EF, por meio do acompanhamento individualizado do(a) aluno(a) com rendimento escolar defasado e pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno complementar, estudos de recuperação e progressão parcial, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar de maneira compatível com sua idade (BRASIL, 2014a).

<sup>5</sup> Meta 11: Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público [...]. Estratégias: 11.1: Expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional (BRASIL, 2014).

<sup>6</sup> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e de experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018).



15 a 17 anos matriculada em tal modalidade da Educação Básica na cidade de Alvorada.

**Gráfico 4** – Distribuição das matrículas de EJA por idade em 2019.



Fonte: elaborado pelo autor, com base em INEP (2019).

Tal realidade é recorrente no contexto das escolas públicas, razão pela qual, no ano de 2018, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul aprovou a Resolução CEE/RS nº 343/2018, sobre a oferta de EJA no Sistema Estadual de Ensino. Essa normativa reforça a necessidade de os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas contemplarem ações para o enfrentamento à reprovação e à evasão escolar e determina o desenvolvimento de estratégias de atendimento aos(às) estudantes em distorção idade/série, apontando como referência a proposta do programa TC. A Resolução aponta, ainda, com vigência a partir de 2021, que a idade mínima para a matrícula na modalidade EJA Noturna seja de 18 anos.

Já no setor privado, multiplicam-se as ofertas de formação aligeirada, voltadas à preparação específica e imediata para o mercado de trabalho, reforçando o discurso da necessidade individual de busca constante por qualificação.

Tal ampliação de oportunidades circunscreve-se a uma ação pedagógica que difunde uma máxima disciplinadora: a imposição da permanente busca individual por qualificação para assegurar o ingresso num mercado de trabalho cada vez mais restritivo e marcado por diferentes condições de precarização revestidas por uma aparência de liberdade, que valoriza o empreendedorismo, o auto emprego, a capacidade de adaptação às regras da flexibilização e da informalidade (RUMMERT, 2008, p. 190).

Ao mapear, em sua dissertação, alternativas de enfrentamento à distorção idade/série no Brasil, Steffen (2019) constata a maciça presença de programas desenvolvidos pela iniciativa privada, através de fundações, Organizações Não-

Governamentais (ONGs) ou departamentos sociais de grandes empresas. Muitas vezes aplicados nas redes públicas de educação, esses programas configuram a terceirização do atendimento, atuando sob a perspectiva do mercado e da empregabilidade, em detrimento de uma formação mais ampla, centrada no desenvolvimento humano.

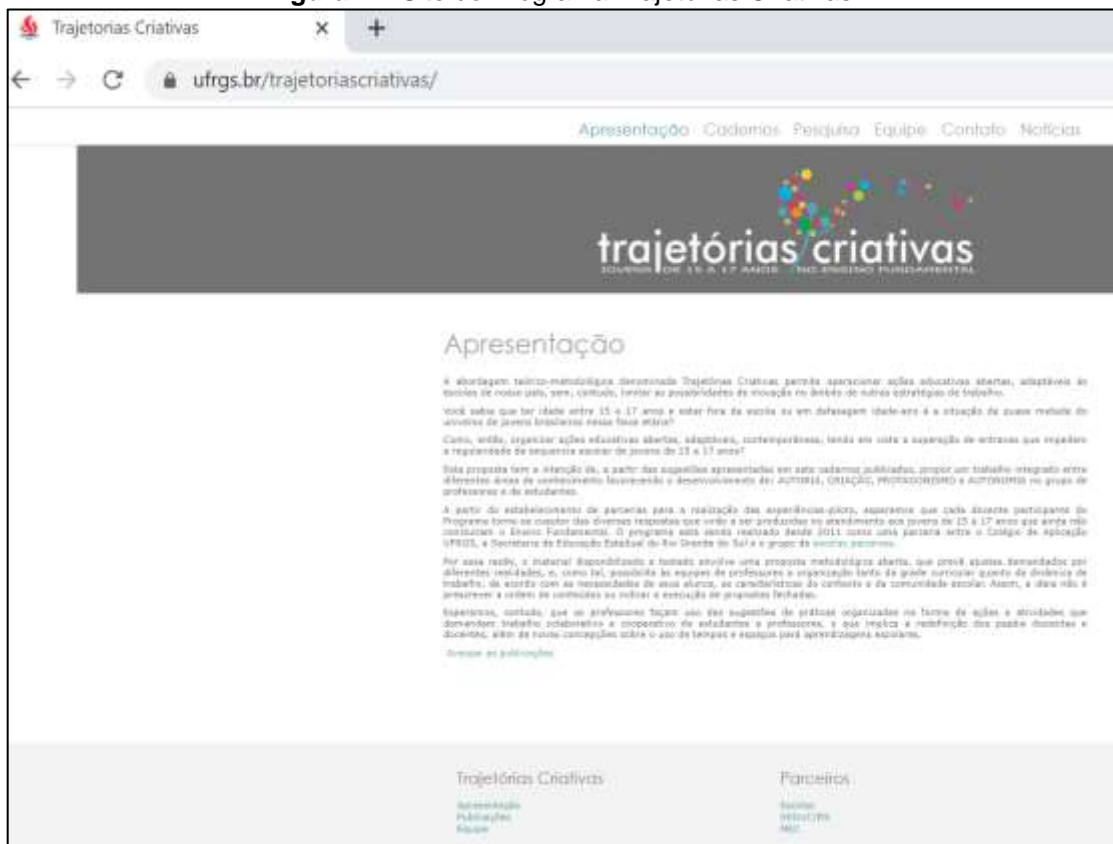
Considerando a legislação e as peculiaridades desse público tão heterogêneo, questiona-se se a distorção idade/série não poderia ser enfrentada no próprio contexto da escola regular, a partir da ampliação e da potencialização de ações que já vem sendo realizadas, tais como o programa TC, que apresenta contribuições tanto em termos teóricos, quanto metodológicos. A próxima seção fará uma breve apresentação do programa TC e as suas interlocuções com as bases conceituais da EPT, enquanto subsídios teóricos e metodológicos para a construção de uma proposta que aborde a temática projetos de futuro com jovens.

## 4 O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE E AS SUAS INTERLOCUÇÕES COM AS BASES CONCEITUAIS DA EPT

### 4.1 PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O programa TC foi concebido no ano de 2011 (BRASIL, 2014), com o objetivo de desenvolver alternativas visando a superação da distorção idade/série junto a jovens de 15 a 17 anos de escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana, oportunizando a conclusão do EF e o acesso ao EM e à Educação Profissional. Inicialmente, o programa, que sempre se pautou pela livre adesão das instituições, contou com a participação de seis escolas e foi expandido gradativamente, totalizando 25<sup>7</sup> escolas parceiras no ano de 2019. Em sua página na internet (Figura 1), o programa disponibiliza materiais diversos, entre os quais, uma série de Cadernos Temáticos que, até o ano de 2020, totalizava 14 edições.

Figura 1 – Site do Programa Trajetórias Criativas.



Fonte: <<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>>.

<sup>7</sup> Conforme dados disponibilizados no site do TC. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/escolas/>>

A coleção de cadernos pedagógicos "Trajetórias Criativas – Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia", editada pelo MEC, constitui produção oficial do programa. O Caderno 1 – Proposta Pedagógica<sup>8</sup> (BRASIL, 2014), apresenta o programa e os fundamentos teóricos e metodológicos que o orientam. A proposta pedagógica está ancorada num conjunto de parcerias entre as instituições envolvidas e conta com a gestão compartilhada dos aspectos teórico-metodológicos, administrativos, curriculares e de aprendizagem, buscando o desenvolvimento de perspectivas de autoria, criação, protagonismo e autonomia, cujos conceitos estão definidos na proposta pedagógica (Quadro 3).

**Quadro 3** – Conceitos balizadores da proposta pedagógica do Programa TC.

Conceitos	
<i>autoria</i>	qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação.
<i>criação</i>	ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.
<i>protagonismo</i>	atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.
<i>autonomia</i>	capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Fonte: BRASIL (2014).

Outros seis cadernos apresentam temáticas específicas a serem abordadas em aula: identidade, convivência, olhares, território, memórias e iniciação científica.

<sup>8</sup> A descrição detalhada da proposta pedagógica do Programa Trajetórias Criativas está disponibilizada no Caderno Temático n 1. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/wp-content/uploads/2017/01/seb\\_traj\\_criativas\\_caderno1\\_proposta.pdf](https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/wp-content/uploads/2017/01/seb_traj_criativas_caderno1_proposta.pdf)>.

No ano de 2020 houve a publicação de outros sete cadernos, enfocando temáticas, tais como, letramento, formação continuada e iniciação científica. O material de apoio traz um conjunto de sugestões de roteiros para aulas, chamados de Atividades Desencadeadoras. Tais atividades originam novos planos para outras atividades relacionadas: as Ações Integradoras, as Atividades Interdisciplinares, as Atividades Disciplinares e a Iniciação Científica (Quadro 4). Esses cadernos inspiraram e orientaram a elaboração do produto educacional relativo a esta pesquisa. É importante enfatizar, no entanto, que o TC representa uma proposta de abordagem teórico metodológica de ações educativas abertas e adaptáveis às escolas, de forma que os cadernos não constituem roteiros acabados ou planos de aulas, mas sim sugestões de abordagens que podem e devem ser ressignificadas de acordo com cada realidade.

**Quadro 4 – Elementos de uma trajetória.**



Fonte: BRASIL (2014).

O Programa prevê uma estrutura que proporcione disponibilidade de recursos humanos, limite de estudantes por turma, tempo disponível para formação e

planejamento dos(as) professores(as), recursos didáticos e aporte financeiro para ações pedagógicas.

A partir dos resultados apresentados, o programa TC tem sido objeto de diversas pesquisas, sob variados aspectos, como gestão, currículo, metodologia, ou interdisciplinaridade. Entre as pesquisas já realizadas, ressalta-se a tese “Trabalho coletivo e autonomia de professores: concepções e valores em construção no projeto de extensão Trajetórias Criativas”, da professora Stela Maris Vaucher Farias (2017), a primeira a tomar o programa como objeto de investigação. A autora foi uma das responsáveis pela criação do TC e atuou como professora formadora nas escolas participantes. Na pesquisa, na qual aborda a autonomia dos(as) professores(as) sob o enfoque da Epistemologia Genética, apresenta um robusto resgate da memória do projeto. Ao focar o TC a partir do seu caráter coletivo e da autonomia das escolas e dos grupos de professores(as), Farias traz um dos principais aspectos do programa.

Outra produção relevante sobre TC é a dissertação de mestrado da professora Kátia Oliveira Silva, “Formação docente continuada no Projeto “Trajetórias Criativas” de uma escola no município de Alvorada-RS”, defendida em 2018. Essa pesquisa lança luz sobre outro importante aspecto do programa, a formação docente continuada e os espaços cotidianos de construção coletiva no projeto.

Na sequência, apresenta-se as possíveis interlocuções entre o TC e a Educação Profissional.

#### 4.2 INTERLOCUÇÕES ENTRE O PROGRAMA TC E AS BASES CONCEITUAIS DA EPT

O programa TC busca proporcionar uma formação que permita ao jovem inserção social com autonomia, protagonismo e criatividade, visando à superação das desigualdades. Pensando no aprimoramento das ações do TC e considerando as questões relacionadas às juventudes na atual sociedade, buscou-se articular esta proposta com alguns princípios da EPT, trazendo para o currículo perspectivas de compreensão do mundo do trabalho e das estruturas produtivas da sociedade, bem como suas contradições. Como referência, a perspectiva de formação integral e

politécnica, verificada nos cursos de EMI à Educação Profissional ofertada pela Rede Federal de Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

Não se trata, entretanto, de fazer eco ao discurso de que aos(às) jovens das camadas populares com distorção idade/série resta a busca imediata por colocação no mercado de trabalho. A concepção do EMI remonta a uma ideia de escola capaz de promover desenvolvimento humano a partir da articulação do trabalho, da ciência e da cultura. Diante da dualidade estrutural, que divide a educação conforme a posição social dos sujeitos, qual seja, formação ampla de base geral, para uns, e formação mínima e preparação para o trabalho simples, para outros, o ensino integrado recoloca a questão do trabalho como princípio educativo. Conforme sublinha Frigotto (2005), precisa-se ampliar os horizontes dos(as) jovens, em especial, garantindo o acesso à Educação Básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista. Para o autor, tal educação está embasada na articulação entre

[...] cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e da democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumprem os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico-científicas do mundo do trabalho (FRIGOTTO, 2005, p.74).

Ao reivindicar “um vínculo mais orgânico entre a universalização da Educação Básica e a formação técnico-profissional” (FRIGOTTO, 2010, p. 37), o autor lembra que o projeto de uma educação unitária e politécnica perpassa todas as etapas de ensino, e não apenas o Ensino Médio.

Além disso, justifica-se, também, a abordagem no contexto do EF a partir da realidade de desigualdades na sociedade brasileira, que impulsiona, precocemente, milhões de jovens, muitos deles em situação de distorção idade/série e retidos no EF, em direção ao mundo do trabalho. O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao EM (BRASIL, 2007) identifica esse cenário ao defender uma nova institucionalidade para a formação profissional no Brasil e uma transição possível em direção à educação politécnica, por meio de um EM integrado à EPT. Entretanto, a implementação da politécnica ou educação tecnológica esbarra na desigualdade socioeconômica que obriga grande parte dos filhos da classe trabalhadora a inserir-se no mundo do trabalho de forma precoce (antes dos 18 anos), para o sustento de si e/ou de suas famílias (BRASIL, 2007).

Saviani (2007), ao conceituar a politecnia proposta a partir do Decreto 5.154/04 (BRASIL, 2004), destaca a importância desta na busca pela superação da educação dualista que tradicionalmente marcou a história da educação brasileira. Ao defender a politecnia no âmbito da EPT, afirma que esta significa o domínio das diferentes técnicas da produção moderna. Para o autor, a educação e, em particular, a EPT, deverá proporcionar o acesso aos saberes acumulados pela humanidade nas diferentes áreas do conhecimento e os princípios técnicos que permitem a compreensão científica e social da estrutura produtiva (SAVIANI, 2007). Tais pressupostos dialogam com a concepção das ações do programa TC.

Entre os estudos já realizados sobre o programa TC, não foi encontrado nenhum que aborde especificamente a articulação entre o EF (no qual é desenvolvido), com a abordagem sobre as perspectivas futuras dos(as) jovens participantes.

Outro fator a ser evidenciado é de que o TC obteve importantes resultados no combate à distorção idade/série, possibilitando o acesso ao EM a milhares de estudantes. Entretanto, percebeu-se que, ao chegarem ao EM, muitos(as) jovens egressos(as) do referido programa voltavam a enfrentar dificuldades com a estrutura escolar, apresentando nova queda no desempenho, reprovação ou abandono, sem terem a possibilidade de discutir seus projetos de vida nessa etapa da Educação Básica.

Assim, este estudo buscou produzir subsídios teóricos e metodológicos que promovam e fortaleçam a luta em prol do aprimoramento de propostas pedagógicas que contribuam para a erradicação da distorção idade/série. Na próxima seção, serão apresentadas os percursos metodológicos que balizaram o presente estudo, o qual foi pautado na escuta dos (as) jovens e nas bases conceituais do programa TC e da EPT.



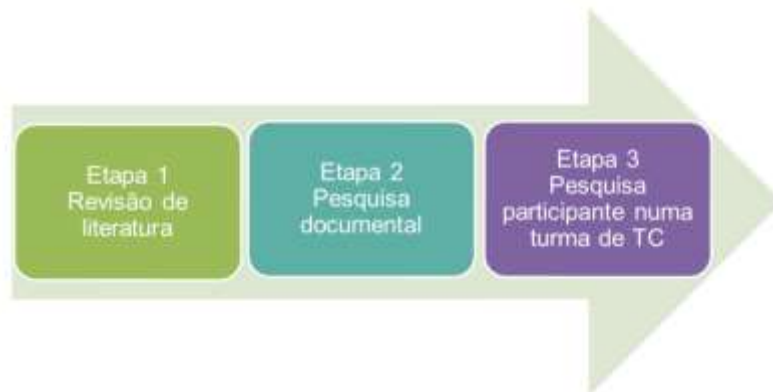
## 5 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo enfocou a temática das juventudes contemporâneas e as suas perspectivas, tanto educacionais, quanto em relação ao mundo do trabalho, com objetivo de subsidiar ações pedagógicas desenvolvidas no programa TC, voltado a jovens em distorção idade/série. O programa é coordenado e desenvolvido em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRGS.

### 5.1 OS PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA

A pesquisa teve três etapas, que em muitos momentos se sobrepuseram.

**Figura 2** – Percursos metodológicos



Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira etapa envolveu uma pesquisa bibliográfica acerca das bases conceituais da EPT (incluindo os conceitos de juventudes, educação profissional e mundo do trabalho), bem como revisão de literatura sobre as pesquisas já realizadas sobre o programa TC. Incluiu, ainda, a pesquisa documental com mapeamento de dados estatísticos e políticas públicas em educação voltadas às juventudes e, em particular, para o enfrentamento da distorção idade/série.

O estudo contou, também, com a realização de pesquisa participante no contexto de uma turma de escola pública que participa do TC, na qual o pesquisador atua como educador. As ações incluíram a realização de entrevistas, visando o mapeamento de conhecimentos prévios de estudantes e de docentes e, na sequência, o desenvolvimento de oficinas<sup>9</sup> com a turma, compreendidas e

<sup>9</sup> Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em

planejadas a partir da perspectiva apresentada por Paviani e Fontoura (2009). Para a organização das temáticas abordadas no decorrer das oficinas, tomou-se como referência, os estudos sobre juventudes e mundo do trabalho, em especial, realizados no âmbito do Mestrado Profissional em EPT.

**Figura 3 – Percursos metodológicos**



Fonte: Elaborado pelo autor

Para a sistematização dos dados produzidos, utilizou-se, como instrumentos, a observação participante, os registros em caderno de campo, as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos e, fundamentalmente, os materiais produzidos pelos(as) estudantes durante o desenvolvimento das oficinas. A escolha de tal percurso metodológico se pautou em estudos anteriores, tais como Paulo Freire (1999), cujas análises convergem ao destacarem a relevância da pesquisa participante enquanto estratégia para dar voz a grupos até então invisibilizados e/ou silenciados no âmbito das pesquisas acadêmicas, entre os quais, ressalta-se as juventudes. Ao tomar como referência tais estudos, Mariani e Carvalho apresentam subsídios metodológicos pautados no seguinte entendimento de pesquisa participante:

[...] pressupõe um engajamento e posicionamento político por parte do pesquisador. Engajamento este, que, necessariamente, configura-se em

---

outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva [...] A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes (PAVIANI; FONTOURA, 2009, p. 78).

favor dos grupos marginalizados. Isto porque quando se fala em posicionamento político este pode ser muito bem em favor dos grupos dominantes. E toda a trajetória da pesquisa participante pelo mundo, mas de forma muito particular na América Latina, centra-se na ótica dos oprimidos (MARIANI; CARVALHO, 1999, p.178).

Entre os momentos mais relevantes do estudo, destaca-se a roda de conversas com os(as) docentes do CAP/UFRGS (Figura 2), os quais, além de participarem do processo de construção do programa TC, também acompanharam as escolas participantes com formação continuada, bem como foram autores(as) dos Cadernos Temáticos de apoio ao programa. Na ocasião, tive a oportunidade de apresentar o esboço da pesquisa, compartilhando ideias e ouvindo sugestões. Essa acolhida transmitiu segurança em relação à pesquisa, apontando importantes decisões a tomar, como por exemplo, se o estudo teria foco no aspecto pedagógico ou na gestão do programa e se o material produzido seria voltado aos(as) professores(as) ou aos(as) estudantes. Consolidou-se, ali, o objetivo de desenvolver como produto educacional um Caderno Temático complementar aos cadernos até então existentes no Programa.

**Figura 4** – Reunião com professores(as) do CAP – UFRGS.



Fonte: acervo do autor.

Posteriormente, o mesmo grupo foi convidado a avaliar o produto educacional, com o objetivo de validá-lo como material pedagógico. O retorno dessa avaliação permitiu aprimorar o produto educacional a partir de observações/proposições pertinentes que estavam ainda pendentes, como por

exemplo: a natureza do material didático que, a princípio se tratava de uma sequência didática, mas que adquiriu o formato de proposta de ações pedagógicas, dialogando melhor com os cadernos TC já publicados.

## 5.2 O PLANEJAMENTO E A REALIZAÇÃO DE OFICINAS COM OS(AS) JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A segunda etapa da pesquisa foi voltada ao planejamento e ao desenvolvimento das oficinas junto a uma turma do TC, abordando questões relacionadas às juventudes: mundo do trabalho, projetos de vida, perspectivas educacionais, organização social, conceitos de Educação Profissional e suas possíveis conexões. Inicialmente foram projetados 8 a 10 encontros, mas por conta de atrasos no cronograma e ocorrências externas, como a greve do magistério estadual, entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, foram realizadas apenas seis oficinas.

Os encontros com os jovens foram momentos ímpares para escutá-los e descobrir um pouco mais sobre suas expectativas e o que pensam com relação à escola. Além disso, conversamos a respeito de seus projetos pessoais e as dificuldades que enfrentam e/ou desafios que vislumbram em seu futuro. Por fim, buscamos mapear os conhecimentos prévios que possuem acerca das possibilidades de caminhos a serem percorridos para realizar tais projetos de vida. Com base nesses diálogos, as oficinas foram planejadas e executadas com a participação tanto dos estudantes quanto de outros docentes que atuam na turma.

Os materiais produzidos pelos (as) estudantes, assim como suas manifestações durante os encontros a respeito dos temas trabalhados, suas experiências e projeções pessoais, constituíram dados para análise e elementos para a construção do produto educacional. Dois jovens foram selecionados para as entrevistas semiestruturadas após as oficinas. O objetivo foi investigar com mais profundidade os anseios e os projetos de vida destes(as) estudantes, as suas influências, as suas impressões sobre si e sobre o mundo.

A primeira oficina teve como tema “Conhecendo o IFRS – *Campus Alvorada*” e foi realizada numa ação compartilhada com o professor da área de Língua Portuguesa. Levamos os estudantes a uma visita orientada ao *Campus* (Figura 3),

em um projeto de acolhimento voltado à apresentação do IFRS e à divulgação do seu processo seletivo para egressos do EF.

**Figura 5** – Visita ao IFRS – *Campus Alvorada*.



Fonte: acervo do autor.

No decorrer do encontro, os(as) jovens tiveram oportunidade de interagirem com profissionais e estudantes do *Campus*, os quais apresentaram os cursos de EMI ao Ensino Técnico Profissional. Foi apresentada a estrutura do *Campus*, o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. Foram explicadas a forma de ingresso, as modalidades de auxílio estudantil e as bolsas de pesquisa (Figuras 4, 5 e 6).

**Figura 6** – Apresentação institucional.



Fonte: acervo do autor.

**Figura 7** – Visita ao IFRS – *Campus Alvorada*.



Fonte: acervo do autor.

**Figura 8** – Visita ao IFRS – *Campus Alvorada*.



Fonte: scervo do autor.

Na segunda oficina, organizou-se uma roda de conversa (Figura 7) para discutir as questões que mais chamaram atenção dos(as) estudantes na visita ao IFRS – *Campus Alvorada*. Procurou-se direcionar a conversa para as expectativas dos(as) jovens em relação à continuidade dos estudos e aos seus projetos de futuro.

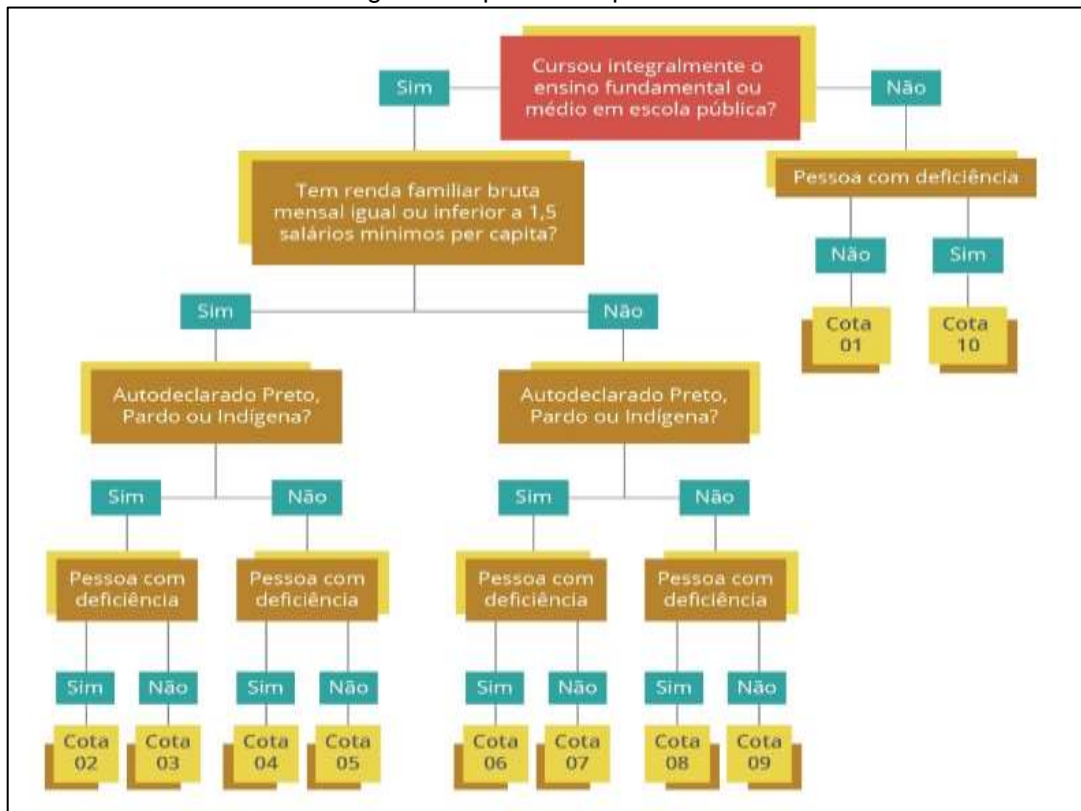
**Figura 9** – Debate sobre a visita ao IFRS.



Fonte: acervo do autor.

Percebeu-se bastante interesse e curiosidade a respeito do IFRS e das suas potencialidades. Em sua maioria, os(as) estudantes desconheciam a existência dessa instituição federal de ensino, mesmo morando próximos. Alguns demonstraram interesse em participar do processo seletivo.

No segundo momento da oficina, apresentou-se a política de cotas para ingresso na rede IFRS (Gráfico 5). Tratou-se sobre políticas de acesso e permanência, explorando os conceitos e significados de políticas públicas e programas disponíveis, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), Cotas, Bolsa auxílio, EJA, EPT, Programa Universidade para Todos (PROUNI), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC).

**Gráfico 5 – Infográfico explicando a política de cotas do IFRS.**

Fonte: <<https://ingresso.ifrs.edu.br/>>.

O debate em torno de políticas afirmativas geralmente instiga sentimentos em relação à igualdade e à superação do indivíduo. Abordou-se as questões relacionadas à meritocracia, explicando o conceito a partir da análise de charges (Figuras 8 e 9).

**Figura 10 – Charge sobre meritocracia.**

Fonte: <<https://abracoreshblog.wordpress.com/2017/04/30/meritocracia-numa-corrida-de-desiguais/>>.



**Figura 11** – Charge sobre meritocracia.



Fonte: <<https://medium.com/@pernetinha1/vamos-falar-de-meritocracia-bad771fe6c65>>.

Finalmente, foi solicitado aos(às) estudantes que produzissem uma linha do tempo que contemplasse suas expectativas para os anos de 2020 a 2024. A cada ano, foram descrevendo metas em relação aos aspectos: pessoal, educacional e profissional.

A terceira oficina realizada abordou o mundo do trabalho e as suas interlocuções com a educação, tendo sido compartilhada com o supervisor educacional. Como atividade inicial, assistiu-se ao curta-metragem Alike, de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez (Figura 10).

**Figura 12** – Alike, de Daniel Martinez.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=33vZGW7WH9Q>>.

O vídeo aborda, de forma crítica, a relação entre as rotinas escolares e o mundo do trabalho, tendo como enredo a história de um pai que, aos poucos, passa a perceber o quanto a rotina escolar molda o seu filho, seguindo a mesma rotina burocrática e limitadora que ele vivencia no trabalho.

Após o debate sobre o vídeo, realizou-se uma roda de conversas com o supervisor escolar, o qual atua como professor de história, músico e fanzineiro, e abordou os múltiplos aspectos das atividades às quais se dedica (Figura 11).

**Figura 13** – Oficina sobre os múltiplos aspectos do trabalho.



Fonte: acervo do autor.

Trabalhou-se, nessa oportunidade, um conceito amplo de trabalho, em que toda a atividade humana sobre a natureza em função da satisfação de uma necessidade é considerada trabalho. Tal conceito, que figura entre as bases conceituais da EPT, é assim definido por Ramos:

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano (RAMOS, 2008, p. 4).

Na quarta oficina, o enfoque foi para os projetos de futuro e a organização do mundo do trabalho, sendo as atividades desenvolvidas em parceria com o professor que ministra os componentes de História e Geografia. Na primeira parte dessa

oficina, abordou-se a questão do trabalho no contexto atual. Iniciou-se com a animação de curta metragem “El Empleo”, de Santiago Bou Grasso (Figura 12). No vídeo, observa-se as personagens objetificadas pela função que ocupam no sistema produtivo.

**Figura 14** – El empleo, de Santiago Bou Grasso.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM>>.

A partir do debate, foi proposta uma dinâmica envolvendo representação de lugares sociais atribuídos, em especial, aos(às) jovens adultos(as) (Figura 13). Foi solicitado que cada estudante imaginasse o que aconteceria se, de repente, acordasse pela manhã e tivesse avançado no tempo, sendo já adulto e com família constituída. A partir daí, debateu-se sobre as estratégias de cada um e cada uma para enfrentar a nova condição. Nos relatos dos(as) jovens, constatou-se que o debate acabou centrado em torno de temáticas referentes ao mundo do trabalho, à renda e às condições para a subsistência.

**Figura 15** – Dinâmica de grupo sobre perspectivas individuais e coletivas.



Fonte: acervo do autor.

Na sequência, a quinta oficina foi intitulada “Um olhar sob a perspectiva histórica do trabalho”, sendo realizada juntamente com o professor de História e Geografia. Nessa oficina, procurou-se explorar os conceitos de trabalho, trabalho como princípio educativo e tecnologia, articulando-os sob a perspectiva histórica. Em linhas gerais, foram apresentadas e comparadas relações de trabalho características dos diferentes modos de produção, assim como as transformações a partir do advento da divisão do trabalho e da propriedade privada. Da pré-história à contemporaneidade, abordou-se as questões de domínio tecnológico, meios de produção e organização das sociedades. Escravidão, servidão, trabalho assalariado, assim como as diferentes formas de reprodução dos saberes necessários ao trabalho, das corporações de ofício às formas contemporâneas de ensino técnico.

Na última oficina, abordou-se o tema “Organização da economia atual - A realidade de Alvorada-RS”. Essa atividade foi realizada no início de janeiro de 2019, após a greve do magistério público estadual. Antes de iniciar, comentou-se sobre a participação dos quatro alunos que prestaram provas no processo seletivo do IFRS – *Campus Alvorada*. Fizeram boa pontuação, dois deles chegaram a figurar como suplentes.

Após esse momento, foram apresentadas duas propostas de atividades. A primeira foi uma análise a respeito da dinâmica da praça central da cidade, sob o

ponto de vista do trabalho. A proposta inicial era ir até a praça para fazer os registros locais. Entretanto, desistiu-se de fazer tal deslocamento (2,5 km), devido aos limites de calendário e às condições climáticas. Como todos são frequentadores e conhecem bem aquele espaço, estabeleceu-se um exercício de descrição, com base nos registros de memória dos(as) estudantes. Cada um foi dizendo o que lembrava sobre o local e assim descreveram praticamente todo o contexto da praça central e seu entorno, incluindo o comércio formal e informal, a prefeitura, o quartel da Polícia Militar, o Posto de Saúde e o Fórum Municipal. Abordou-se, então, questões como a organização dos setores da economia, setores primário, secundário e terciário, bem como, setores público e privado, divididos em formal e informal.

A segunda proposta foi uma evocação do que foi discutido nas demais oficinas, revisando as formas mais conhecidas de relações de trabalho, até as diversas formas de trabalho livre atuais. Então, passou-se às questões relacionadas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os direitos trabalhistas, até as reformas de flexibilização e desregulamentação, promovendo a precarização do trabalho. A uberização<sup>10</sup> e pejotização<sup>11</sup> do trabalho foram discutidas a partir da problematização da charge do cartunista Edu Santana (Figura 14).

---

<sup>10</sup> O termo **uberização** vem sendo utilizado por Antunes (2018) para denominar o processo de individualização e invisibilização das relações de trabalho na contemporaneidade, as quais passam a assumir a aparência de “prestação de serviços”, potencializadas pelo uso de plataformas digitais.

<sup>11</sup> **Pejotização** é o que a doutrina trabalhista denomina para definir a hipótese em que o empregador obriga o trabalhador a constituir pessoa jurídica para a prestação dos serviços. O objetivo é reduzir custos trabalhistas mediante fraude aos preceitos de proteção às relações de trabalho. A prestação de serviço ocorre sob todas as obrigações de um contrato de trabalho, presentes a subordinação, a onerosidade e a habitualidade, mas sob o rótulo de relação entre empresas. Também é comum e resta evidente a fraude, nas hipóteses em que o empregado demitido constitui empresa e continua a prestar os mesmos serviços para o tomador de serviço e “ex-empregador”. O procedimento é repudiado pelo sistema jurídico que pelo artigo 9º da CLT fulmina de nulidade procedimento dessa natureza. No âmbito do direito do trabalho ocorre fraude no vínculo empregatício, pois viola os requisitos previstos nos artigos 2º e 3º, CLT. Disponível em: <<http://atdigital.com.br/direitodotrabalho/>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Figura 16 – Escravidão Moderna, de Edu Santana.



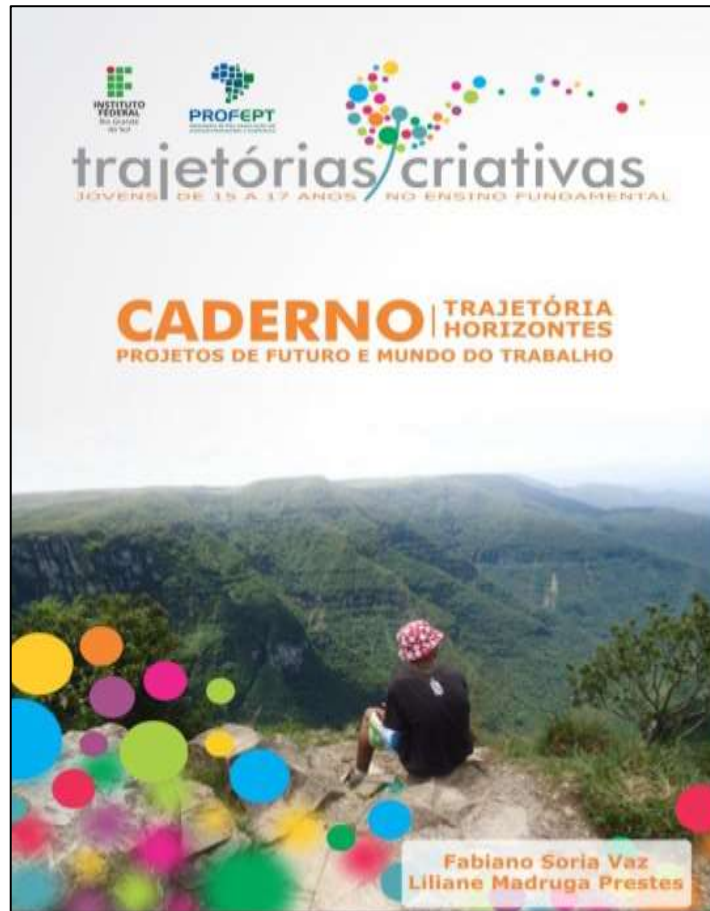
Fonte: <<https://pt.quora.com/O-que-as-pessoas-n%C3%A3o-sabem-sobre-a-escravid%C3%A3o-moderna>>.

Quanto ao processo de avaliação do conjunto de encontros, ao final da oficina, realizou-se, de forma individual, por escrito, e coletiva, em roda de conversas. Os dados produzidos no decorrer da pesquisa foram sistematizados mediante a produção de um Caderno Temático propondo estratégias didáticas que visem à conexão entre o EF e a EPT.

### 5.3 SISTEMATIZANDO OS DADOS PRODUZIDOS - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional Caderno Trajetória Horizontes – Projetos de Futuro e Mundo do trabalho, decorrente da pesquisa (Figura 15), teve como referência a série de Cadernos Temáticos do TC e apresenta subsídios teóricos e metodológicos destinados a docentes que atuam em turmas de atendimento a estudantes jovens em distorção de idade/série nos anos finais do EF. O objetivo é auxiliar os(as) docentes a trazerem aos(às) estudantes elementos para a compreensão do mundo do trabalho e reflexões sobre seus futuros itinerários. O material traz conceitos e sugestões de roteiros para serem trabalhados de forma disciplinar e interdisciplinar, a partir do exercício investigativo e da resolução de problemas relacionados com a realidade dos(as) estudantes. Está disposto sob a forma de uma série de ações pedagógicas, onde o encadeamento planejado e ordenado das tarefas contribui para a construção de conhecimento significativo para os(as) jovens.

**Figura 17** – Caderno do TC: Trajetória Horizontes.



Fonte: Acervo do autor

O Caderno foi avaliado pelos(as) docentes participantes do estudo através de formulário (Apêndice 5), e pelo retorno através de e-mail e conversas com o pesquisador, com sugestões visando aprimorar ainda mais a proposta apresentada. Tais avaliações foram unânimes em relação à relevância e à aderência no que diz respeito à proposta do programa TC e aos objetivos propostos pela pesquisa.

A seguir, apresenta-se uma análise reflexiva a partir do estudo realizado.

## **6 AMPLIANDO HORIZONTES: REFLEXÕES A PARTIR DAS ARTICULAÇÕES ENTRE O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Os dados aqui apresentados foram produzidos a partir de estudos e intervenções pedagógicas realizadas no contexto de uma turma do programa TC. Para tanto, foi imprescindível a reflexão permanente, articulando as análises com os referenciais teóricos, entre estes, enfatiza-se a relevância dos estudos de Dayrell (2007) sobre a necessidade de a escola promover a escuta dos(as) jovens, a fim de compreender e promover a valorização das culturas juvenis, uma das premissas da pesquisa desenvolvida.

No planejamento das oficinas, o primeiro passo foi o mapeamento de conhecimentos prévios dos (as) jovens com relação ao mundo do trabalho e à cidadania. Para tanto, durante conversas com o grupo de estudantes, buscou-se investigar o que sabiam a respeito da organização econômica do sistema capitalista e suas relações com o mundo do trabalho. Pôde-se constatar o quanto desconheciam sobre os setores público e privado, emprego formal e informal, e outros conceitos importantes para a compreensão das relações trabalhistas. Diante de tal constatação, a pesquisa esteve pautada no diálogo permanente com os participantes, a partir de observações, entrevistas, oficinas, das quais foram realizadas sistematizações orais e escritas das reflexões individuais e coletivas, com foco no debate em torno dos projetos de futuro das juventudes e as suas articulações com o mundo do trabalho.

Primeiramente, destaca-se que, na escola pesquisada, a configuração das turmas do TC, ao longo dos anos, confirma o que apontam os indicadores socioeconômicos e educacionais, qual seja, que a condição econômica das famílias impacta o desempenho escolar dos(as) estudantes. Com relação às categorias gênero e raça, percebeu-se equilíbrio entre meninos e meninas, com ligeira maioria para as meninas, e houve uma maioria de estudantes brancos nas turmas do TC da escola pesquisada. Contudo, os dados da UNICEF (2018), sobre Alvorada, apontam que a distorção idade/série atinge mais os meninos e os(as) estudantes negros ou pardos. Futuras pesquisas poderão ajudar a compreender essa aparente contradição. É possível, por exemplo, que meninos negros estejam entrando em



situação de evasão ainda antes dos 15 anos e, portanto, não chegam a acessar o Programa.

No que diz respeito às informações levantadas junto aos(as) estudantes nas oficinas ou nas entrevistas, diversos pontos merecem destaque. A importância da escolarização foi destacada em diversos momentos, seja nos debates, nas entrevistas ou nas projeções de futuro. Na linha do tempo que construíram, nove dos 11 alunos estabeleceram como meta concluir a Educação Básica. Destes, 8 afirmaram que pretendiam fazer uma faculdade e 5, um curso técnico. Eles demonstram a convicção de que a escola é importante para atingirem status mais elevados na sociedade.

Quando provocados a falar sobre futuro, a questão do trabalho assume centralidade. Dos 12 estudantes que elaboraram linhas do tempo com suas projeções, 11 mencionaram que planejavam trabalhar num futuro próximo. Destes, 8 almejavam trabalhar já no ano seguinte (no caso, 2020) e 3 tinham planos para trabalhar em 2021. Em relação à importância do trabalho para os(as) jovens brasileiros(as), cabe uma observação sobre a condição juvenil. Diferente de países europeus, por exemplo, onde nas décadas de 1990 e início de 2000 se observou uma espécie de moratória social, na qual os(as) jovens adiavam o ingresso no mundo do trabalho, no Brasil a moratória não existe nesses termos (Dayrell, 2007). Nem seria possível para as juventudes das classes populares abrirem mão do trabalho, pois a própria vivência da condição juvenil depende de certos padrões de consumo que possibilitem estarem em sintonia com os grupos com os quais se identificam. Stecanela (2008) também destaca o trabalho como possibilidade de construção da autonomia, ou seja, não apenas como estratégia de sobrevivência, mas enquanto forma de garantir o estilo de vida ou os processos de juvenilização.

Os(as) estudantes compreendem bem essa dimensão e têm urgência no ingresso ao mundo do trabalho. Embora, para alguns, a questão do trabalho, apesar de presente, não está necessariamente ligada a um plano mais elaborado, para outros(as) jovens, a busca de formação profissional, seja em cursos técnicos, seja no ensino superior, faz parte de seus projetos de futuro. Dois deles pretendem ser veterinários, uma almeja ser enfermeira, um quer fazer faculdade de gastronomia e se tornar confeitoiro, uma planeja seguir carreira no exército, e outro sonha em ter o seu próprio comércio atacadista.

O estudo apontou, ainda, que há um vínculo muito estreito entre os(as) estudantes com as suas famílias, especialmente com as mães. Nas linhas de tempo, sete dos(as) estudantes mencionaram a família de alguma forma, e cinco deles tinham entre os objetivos ajudar a mãe. A aluna J declarou a intenção de “terminar meus estudos e ser alguém na vida para dar orgulho para a minha querida mãe, que infelizmente não teve essa oportunidade de estudar”. Dayrell (2003) destaca que essa relação afetiva dos(as) jovens com a família contrasta com um estigma sobre a juventude, de que haveria um distanciamento dos(as) jovens com as famílias ou mesmo uma crise nessa instituição. O autor defende a ideia de que o grau de estrutura familiar está atrelado à qualidade das relações que se estabelecem no núcleo doméstico e às redes sociais com as quais o(a) jovem poderá contar (DAYRELL, 2003).

Deve-se, ainda, considerar a complexa relação que os(as) jovens desenvolvem com os seus espaços, constituindo territórios com os quais se identificam ou não. Como docente, é comum escutar relatos de ex-alunos com relação às diferenças encontradas nas novas escolas, dificuldades de adaptação, estranhamento em relação ao acolhimento, insegurança com relação as suas escolhas e desafios futuros.

Essa significação que os(as) jovens atribuem ao território está relacionada, também, ao sucesso escolar e à própria permanência na escola, constituindo ponto fundamental nas ações metodológicas previstas no programa TC e explicitado nos cadernos “Identidades e Territórios”. Ao longo dos anos, percebeu-se que os resultados melhoravam quando os(as) jovens conseguiam identificar-se com o espaço escolar. Em entrevista, o aluno R afirma que o TC “mostrou um conceito de família, foi minha melhor turma”, e encerra dizendo que valorizava a possibilidade de “puxar debates sem ser julgado se é plausível (sic) ou não os meus argumentos e podendo defendê-los”. A escola é, portanto, mais atrativa aos(às) jovens na medida em que permite que se sintam parte integrante do processo. Não deve estar preocupada apenas com conteúdos e disciplina, mas garantir espaço para o protagonismo e a sociabilidade. Segundo Carrano e Martins (2011), esse é um caminho para uma conciliação necessária, ou seja, a escola através da elaboração de linguagens comuns poderá recuperar o lugar de prestígio, instigando o prazer dos(as) jovens em estar em um lugar no qual sejam reconhecidos como sujeitos produtores de cultura.

Para Dayrell (2007), é preciso considerar que a condição juvenil, além de ser socialmente construída, estabelece vínculos espaciais, o que foi evidenciado na relação que os(as) jovens têm com suas moradias. Além disso, o autor pontua que o fato de os(as) jovens viverem na periferia tem significados que extrapolam a falta equipamentos públicos básicos ou a violência. Cita, ainda, que o mesmo ocorre com relação ao espaço de suas residências, o qual surge como lugar de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos.

Significativamente, ao construírem as projeções em forma de linha do tempo, em torno da metade dos(as) estudantes citou a casa própria como meta para os próximos cinco anos. Isso chamou a atenção, visto que se trata de um objetivo ambicioso para jovens com média de idade de 16 anos. A questão da moradia, pois, impacta as famílias e preocupa as juventudes contemporâneas. A casa própria significa não precisar mudar-se, estabelecer laços mais duradouros com o território. A propósito disso, as mudanças de endereço e, conseqüentemente, de transferência para novas escolas, foi um dos aspectos elencados por Stecanela (2008) no sentido de contribuir para o insucesso escolar.

As oficinas confirmaram o acerto na escolha dos temas e demonstraram a necessidade de aprofundar algumas questões, como por exemplo, o conceito de trabalho e as relações contemporâneas de trabalho, as diferenças entre o trabalho formal e o informal, e os direitos trabalhistas. A estrutura de serviços públicos e privados também foi uma pauta interessante, evidenciando que os(as) jovens ainda compreendem pouco sobre a relação entre impostos e serviços públicos. Finalmente, foi tema de ótimos debates a questão ideológica da meritocracia e as políticas de ações afirmativas. Em geral, os(as) estudantes desconhecem quase que completamente as políticas de acesso e permanência, com exceção das cotas, as quais tendem a ser contrários.

Na avaliação dos(as) jovens, entre as atividades desenvolvidas no estudo, citaram como relevante a visita realizada ao IFRS – *Campus Alvorada*. Demonstraram interesse e ficaram impressionados com a estrutura curricular do EMI. Alguns relataram planos de tentar cursar o EMI, sendo que quatro participantes do TC realizaram o processo seletivo em 2019. Na roda de conversas organizada no retorno da visita, os(as) estudantes questionaram mais sobre a estrutura e as formas de oferta da EPT. Externaram o quanto ficaram impressionados com a estrutura disponibilizada pelo IFRS (citaram as salas de aula, os laboratórios e, até mesmo, os

banheiros), destacando também a liberdade e a autonomia que os(as) estudantes do IFRS aparentavam ter ao relatarem suas rotinas escolares. Concluíram que o *Campus* trabalha com um equilíbrio entre liberdade e responsabilidade, em uma relação de diálogo e confiança. Perguntados sobre se essa metodologia daria certo em uma turma de TC, responderam, entre risos, que não sabiam.

Todavia, houve os que entendiam que uma instituição como o IFRS estaria muito distante de sua realidade. Questionados sobre o motivo, responderam que não “se viam” estudando ali, não “sentiam” que o IFRS era para jovens como eles(as). Essa é uma questão que parece envolver múltiplos fatores. O processo seletivo no IFRS – *Campus* Alvorada é realizado através de prova, e muitos(as) jovens não se sentem capazes de alcançarem sucesso nesse tipo de seleção. Por outro lado, os projetos pessoais de ingresso no mundo do trabalho acarretam na necessidade de frequentarem cursos noturnos. No caso do IFRS – *Campus* Alvorada, tal oferta acaba sendo restrita, pois há apenas um curso de EMI, modalidade PROEJA que é ofertado no turno noite. A duração do curso de EMI, com quatro anos no turno diurno, é outro fator encarado como obstáculo, devido aos planos de trabalharem.

É preciso lembrar que uma parte considerável dos egressos do EF em Alvorada-RS chega ao EM já com 17 anos ou mais. Essa constatação remete à importância de lutarmos em prol de políticas públicas para as juventudes, tais como a ampliação de programas de educação profissional articulados com a oferta da Educação Básica, como o PROEJA e o EMI, ofertados, preferencialmente, no turno noturno, de forma a atender às demandas de jovens trabalhadores(as).

## 7 CONSIDERAÇÕES

Neste estudo, pôde-se verificar que a distorção idade/série segue sendo um grande desafio para a educação pública no Brasil. É um problema de origem social que, no EF, ataca, principalmente, jovens de 15 a 17 anos das populações de baixa renda. Após a universalização do acesso ao EF, não houve, por parte das escolas brasileiras, um movimento de adequação aos novos públicos, de forma que os modelos educacionais passaram a produzir insucesso e exclusão. Ao mesmo tempo, esses(as) jovens se constituem como sujeitos sociais, apresentam demandas específicas e múltiplas identidades, não sendo possível pensá-los de forma homogênea. A partir dessas constatações, conclui-se que o desafio posto às redes de ensino é encontrar formas de enfrentar a distorção idade/série ainda na Educação Básica regular, a partir de programas escolares específicos de atendimento, evitando a evasão, a juvenilização da EJA ou a migração para programas privados de formação técnica aligeirada.

O programa TC constituiu, entre os anos de 2012 e 2019, uma alternativa que procurou enfrentar a distorção idade/série no ambiente da educação pública regular, apostando em uma relação mais dialógica entre estudantes e professores(as), focando no desenvolvimento coletivo e na valorização das identidades e dos interesses dos(as) jovens. Em função de seus resultados, conforme destacado anteriormente, no ano de 2018, o CEE/RS aprovou a Resolução nº 343, que apontou o programa TC como referência na elaboração de propostas pedagógicas para o enfrentamento à distorção idade/série. Todavia, durante o desenvolvimento deste estudo, a atual gestão do governo estadual informou que o referido programa seria encerrado na rede estadual ao final do ano 2019. Dessa forma, o programa Trajetórias Criativas segue em atividade apenas na rede municipal do município de Capivari do Sul – RS. Lamentamos, em especial pelos eloquentes resultados obtidos nas escolas que ousaram enfrentar esse tema tão importante tendo o programa TC como ferramenta metodológica.

Com base na experiência vivenciada no contexto escolar pesquisado, temos a convicção de que não há trabalho perdido, uma vez que os avanços obtidos pelas próprias escolas e pelos seus profissionais já as tornam instituições com outro olhar sobre as juventudes e, em particular, sobre estudantes em distorção idade/série. Novos projetos surgirão e as produções geradas em torno do programa,

automaticamente, irão adquirir importância ainda maior, pois carregam as pegadas de potentes trajetórias coletivas.

Tendo em conta os(as) jovens estudantes em distorção idade/série, que ainda retidos no EF já começam a projetar suas futuras inserções sociais, especialmente no mundo do trabalho, a escola tem entre suas atribuições, a responsabilidade de auxiliá-los na compreensão dessas relações, bem como apresentar alternativas. Por isso, este estudo buscou investigar as possibilidades e os desafios da articulação entre o programa TC e as bases conceituais da EPT, abordando os conhecimentos socialmente construídos e tendo como pilares o trabalho, a ciência e a cultura, no sentido de potencializar e qualificar as ações para formação desses(as) jovens.

Os dados obtidos junto aos(às) estudantes, por ocasião das oficinas, demonstraram que o produto educacional elaborado tem relevância e contribui com dados e análises para o aprimoramento das ações do programa TC, melhorando as práticas profissionais dos(as) professores(as). Levantou-se subsídios visando beneficiar uma população sobre a qual se acumula uma enorme dívida educacional, especialmente na cidade de Alvorada-RS, que é a população de jovens de 15 a 17 anos retida no EF e com poucas perspectivas de continuidade dos estudos. Com este estudo buscamos fomentar o debate sobre as juventudes contemporâneas a partir da interlocução entre as bases conceituais da EPT e do programa TC, visando a ampliação de horizontes de futuro para jovens, em especial, menores de 18 anos, os quais enfrentam a distorção idade/série e a dualidade estrutural.

Por fim, ressaltamos que as estratégias de atendimento específico devem considerar a diversidade das juventudes, as suas demandas particulares, os seus processos de inserção social e a elaboração de seus projetos de vida. Isso só será possível a partir de um processo de reconhecimento do sistema escolar às culturas juvenis e as suas múltiplas identidades, abrindo espaços de escuta e oferecendo protagonismo na construção dos projetos pedagógicos, para tornar a escola um lugar que o jovem possa “chamar de seu”.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, pág. 1381-1416, dez. de 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S0101-73302010000400017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400017) & lng= en\ nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 21 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Casa Civil da Presidência da República, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm)>. Acesso em: 3 abr. 2020

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil da Presidência da República, 1996. 2014b. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)> Acesso em: 3 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias criativas: jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 1**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Anexo ao Regulamento**. Brasília, Ministério da Educação, Instituto Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <<https://profept.ifes.edu.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

CARRANO, P. C. R.; MARTINS, C. H. S. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria-RS, v. 36,

n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

DAYRELL, J.; NOGUEIRA, P. H. Q.; MIRANDA, S. A. Os jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental**. Brasília: Via Comunicação, 2011. P. 15-61.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. Juventude, Ensino Médio e os processos de exclusão escolar. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

FARIAS, S. M. V. **Trabalho coletivo e autonomia de professores: concepções e valores em construção no projeto de extensão Trajetórias Criativas**. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado – Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. P. 57-82.

\_\_\_\_\_. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Brasil em Síntese: dados 2017**. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2019

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2018 – Notas Estatísticas**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE: 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/6975249/RELAT%C3%93RIO+DO+SEGUNDO+CICLO+DE+MONITORAMENTO+DAS+METAS+DO+PNE+2018+>>



+2%C2%AA+EDI%C3%87%C3%83O/8381ceeb-4629-4f72-a640-6d89f36b35c5?version=1.0>. Acesso em: 22 nov. 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

LECCARDI, C. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. Tempo Social. **Revista de sociologia da USP**, São Paulo. v. 17, n. 2, nov. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12470>>. Acesso em 30 out. 2020.

MARIANI, F.; CARVALHO, A. L. Pesquisa participante: um recorte teórico acerca da abordagem de pesquisa e suas influências epistemológicas. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres, ano VII, n. 12, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3648/2928>>. Acesso em: abr. 2019.

PAIS, J. M. Culturas Juvenis. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Org.). **Culturas jovens**. Novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P. 7-21. Disponível em: <<http://pesquisadores.uff.br/academic-production/busca-de-si-expressividades-e-identidades-juvenis>>. Acesso em: 5 set. 2020.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. [S.l.], 2008. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2019

RUMMERT, S. Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação. **Perspectiva** – Dossiê: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, v. 26, n. 1, p. 175-209, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p175>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

SILVA, K. O. **Formação docente continuada no Projeto “Trajetórias Criativas” de uma escola no município de Alvorada, RS**. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, Porto Alegre.

STEFFEN, K. F. **Itinerários de práticas pedagógicas e disciplinares que constituem o sujeito aluno no projeto Trajetórias Criativas**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre.

UNICEF. **Panorama da distorção idade/série no Brasil**. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama\\_da\\_distorcao\\_idade-serie\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2019.

UNICEF. **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://trajetoriaescolar.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. P. 135-154.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – CADERNO TRAJETÓRIA HORIZONTES

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS E/OU RESPONSÁVEIS)

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESTUDANTES)

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

APÊNDICE 5 – FICHA DE VALIDAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL



# trajetórias criativas

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

## CADERNO | TRAJETÓRIA HORIZONTES

PROJETOS DE FUTURO E MUNDO DO TRABALHO



Fabiano Soria Vaz  
Liliane Madruga Prestes

# **Caderno Trajetória Horizontes: projetos de futuro e mundo do trabalho.**

FABIANO SORIA VAZ e LILIANE MADRUGA PRESTES  
Autor/a

EVERTON SOUTO DE CARVALHO  
Projeto Gráfico e Diagramação

CESAR AUGUSTO NUNES PINTO  
JANAÍNA PINTO BARNASKE  
Revisão

ADAILSON LUIS LOPES RODRIGUES, DENILSON ROSA DOS REIS, GILSON  
GUSTAVO DIAS RODRIGUES  
Colaboradores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V393c Vaz, Fabiano Soria

Caderno Trajetória Horizontes: projetos de futuro e mundo do trabalho / Fabiano Soria Vaz, Liliane Madruga Prestes. - Porto Alegre: IFRS, 2021.

1 arquivo em PDF 47 p. : il. color.


ISBN 978-65-86734-95-9

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: Trajetórias criativas, mundo do trabalho e educação profissional e tecnológica: conexões possíveis (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). -IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2021.

1. Trajetórias criativas. 2. Jovens - Emprego. 3. Trabalho. 4. Ensino fundamental. 5. Educação profissional. I. Prestes, Liliane Madruga. II. Título

CDU(online): 37:331

PORTO ALEGRE 2021

Este trabalho está licenciado sob [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) © 2 por F 

# Trajетória Horizontes



## Apresentação

Este produto educacional originou-se da pesquisa de mestrado profissional intitulada "Trajetórias Criativas, Mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica: Conexões possíveis", do mestrando Fabiano Soria Vaz, sob orientação da professora doutora Liliane Madruga Prestes, como requisito para a obtenção do grau de mestre em educação profissional e tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

O produto foi elaborado como um recurso didático visando a contribuir com um programa de atendimento a jovens em distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental chamado Trajetórias Criativas, vigente em escolas estaduais de Porto Alegre e região metropolitana entre os anos de 2012 a 2019.

A partir de análise do material existente sobre o programa Trajetórias Criativas e da observação da sua dinâmica de funcionamento em uma das escolas participantes durante os oito anos de aplicação, percebeu-se que havia espaço para uma abordagem mais aprofundada sobre questões relacionadas ao futuro dos jovens estudantes após a conclusão do ensino fundamental, como a elaboração de seus projetos pessoais e a relação com o mundo do trabalho.

Em um trabalho conjunto com os professores responsáveis pelo programa na escola e utilizando-se dos mesmos princípios metodológicos da iniciativa, foram realizadas diversas oficinas junto aos estudantes de uma turma de Trajetórias Criativas, que resultaram na construção da proposta pedagógica aqui apresentada. Este produto educacional seguiu como referência a série de cadernos temáticos Trajetórias Criativas e tem o objetivo de trazer aos estudantes elementos para compreensão do mundo do trabalho e reflexões sobre seus percursos futuros.

Esperamos que este produto educacional possa trazer subsídios para o aprimoramento das ações deste e também para os outros programas enquanto políticas de inclusão das juventudes em distorção idade/série, beneficiando jovens em situação de vulnerabilidade social, população sobre a qual se acumula uma enorme dívida, especialmente em termos educacionais.



## Informação aos(as) professores(as)

A reprovação e a distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental atingem no Brasil 3,1 milhões de crianças e adolescentes (UNICEF, 2018), a maioria em famílias de baixa renda nas periferias dos grandes centros urbanos e áreas rurais. São considerados em situação de distorção idade/série alunos com pelo menos dois anos de reprovação escolar. O grupo mais vulnerável é a população de 15 a 17 anos, em que se encontra, além de grande número de estudantes com distorção, a maior proporção de evasão.

Buscando enfrentar este cenário, foi criado, através de uma parceria entre UFRGS e Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, o programa Trajetórias Criativas, uma proposta de atendimento a jovens de 15 a 17 anos retidos no ensino fundamental em escolas da região metropolitana de Porto Alegre. Com metodologia baseada em ações educativas abertas e inspirada nas propostas construtivista e socioconstrutivista, o programa obteve importantes resultados no combate à desmotivação, ao fracasso e ao abandono escolar, possibilitando o acesso ao ensino médio a mais de 3.700 estudantes em seus oito anos de funcionamento.

PARA MAIS  
INFORMAÇÕES  
SOBRE O  
PROGRAMA,  
ACESSE O  
[LINK](#)



A partir de análise do material existente sobre o Trajetórias Criativas e da observação da dinâmica do programa em uma escola da cidade gaúcha de Alvorada durante os anos de 2012 a 2019, percebeu-se que um tema sobre o qual se poderia contribuir seria a relação entre juventudes, perspectivas educacionais e mundo do trabalho, de forma que os jovens participantes do programa pudessem refletir sobre seus projetos de futuro enquanto compreendiam as estruturas sociais que fundamentam as relações de produção que encontrariam logo adiante. Assim, este produto educacional foi projetado no formato de um caderno temático com subsídios teóricos e metodológicos destinados a docentes que atuam em turmas de atendimento a estudantes jovens em distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental.

A estratégia metodológica para abordar esse tema foi a busca por conexões possíveis entre o programa Trajetórias Criativas, os estudos sobre juventudes, o mundo do trabalho e a educação profissional e tecnológica (EPT). Para compreender a heterogeneidade do público jovem, buscamos em estudos da sociologia das juventudes os conceitos de condição juvenil e de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003), e de culturas juvenis (CARRANO e MARTINS, 2011). Estudando as bases conceituais da EPT, encontramos na obra de pensadores como Dermeval Saviani (2006), Marise Ramos (2007) e Gaudêncio Frigotto (2005) os conceitos de trabalho, de trabalho como princípio educativo, politecnia e educação omnilateral, que estabelecem trabalho, ciência e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana.

O DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM  
SAÚDE TRAZ ESTES E OUTROS CONCEITOS. [ACESSE!](#)



Quanto ao material didático, foi produzido a partir da interação com os professores e de uma série de oficinas junto a uma classe de Trajetórias Criativas em uma escola da cidade de Alvorada - RS. Inspirado no conjunto de cadernos temáticos Trajetórias Criativas, que trazem os temas identidade, convivência, olhares, território, memórias e iniciação científica, o presente material também traz conceitos e sugestões de roteiros para serem trabalhados de forma disciplinar e interdisciplinar, a partir do exercício investigativo e da resolução de problemas relacionados com a realidade dos estudantes. Alguns termos utilizados na rotina de planejamento das ações do programa - como atividades desencadeadoras, atividades derivadas e ações integradoras - serão utilizados também para indicar as diferentes propostas de atividades.

Para o planejamento das oficinas e a idealização do material, tomamos como referenciais as formulações de Antoni Zabala (1998) a respeito do papel social da escola e do professor, assim como das tipologias de conteúdos, tendo em vista que a natureza do que se pretende ensinar vai além dos conteúdos conceituais, estando em grande medida relacionada aos conteúdos procedimentais e atitudinais. Optamos por apresentar o caderno sob a forma de uma série de ações pedagógicas que dialogam entre si visando contribuir para a construção de conhecimento significativo para os jovens.

Chamaremos essa proposta pedagógica de Trajetória Horizontes - Projetos de futuro e mundo do trabalho, preservando a relação com as demais Trajetórias já publicadas. Da mesma forma, as oficinas aqui assumirão os papéis das diferentes ações pedagógicas da ação metodológica. Assim, uma ou mais atividades desencadeadoras podem gerar subsídios para ações integradoras, para atividades disciplinares e interdisciplinares e para uma proposta de iniciação científica.

Por fim, resta ainda dizer que este caderno, assim como os demais volumes e a própria perspectiva do programa Trajetórias Criativas, não traz uma receita pronta ou um modelo fechado de abordagem, mas sugestões abertas de atividades a serem apreciadas, adaptadas, reinventadas ou mesmo usadas apenas como inspiração para a elaboração de um planejamento completamente novo.

EM 2020 FORAM LANÇADOS MAIS SETE CADERNOS, CONTEMPLANDO OS TEMAS LER E ESCREVER PARA APRENDER, ACOMPANHAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA, E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM AÇÃO. PARA CONHECER OS CADERNOS TC, ACESSE O [LINK!](#) AQUI VOCÊ TAMBÉM ENCONTRA UMA RELAÇÃO DE PESQUISAS PUBLICADAS SOBRE TRAJETÓRIAS CRIATIVAS E UMA BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA SOBRE TEMAS RELACIONADOS.





## O Desafio

A transição para a vida adulta tem se configurado em um desafio considerável para as juventudes contemporâneas. Elaborar projetos de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, em meio às incertezas resultantes das transformações pelas quais passa o mundo, tem gerado alguma angústia e, em certa medida, uma postura de negação por parte das gerações atuais, que têm priorizado desfrutar o tempo presente (PAIS, 2006). Para jovens em distorção idade/série, as dificuldades são cumulativas, sendo que a desigualdade educacional é efeito das desigualdades sociais ao mesmo tempo que as potencializa.

Os jovens entre 15 e 17 anos que apresentam distorção idade/série nos anos finais do ensino fundamental apresentam especificidades que os diferenciam dos públicos infantil e adulto. Têm acúmulos diferentes, interesses diferentes, relação com o mundo diferente. Na perspectiva da sociologia da juventude, o jovem é sujeito social (DAYRELL, 2003), vivenciando sua condição juvenil a partir de limites sociais e possibilidades individuais. Pais (2006) sustenta ainda que a juventude apresenta aspectos distintos relacionados à sua condição geracional e à condição de classe. É preciso considerar essas especificidades no momento do planejamento das aulas e na escolha dos materiais utilizados.

As classes específicas de atendimento a esses jovens são uma alternativa para mantê-los na educação básica regular, corrigindo a distorção idade/série sem a necessidade de buscarem precocemente a Educação de Jovens e Adultos.

Em turmas de atendimento específico, é possível propor temas e ações metodológicas próprias e, quando se discute acerca do papel social da escola, um dos desafios colocados é o de auxiliar os jovens a produzirem reflexões sobre suas perspectivas futuras. A Trajetória Horizontes tem como foco um olhar sobre essas perspectivas, uma vez que a expectativa de conclusão do ensino fundamental abre novas possibilidades de continuidade dos estudos e o início de elaboração de planos para a inserção no mundo do trabalho.

Propomos uma abordagem a partir da articulação entre conhecimento científico, trabalho e cultura para que os jovens desenvolvam saberes sobre as estruturas sociais e econômicas que fundamentam atualmente as relações de produção e assim possam se instrumentalizar para suas decisões futuras, ampliando o campo das suas possibilidades (Villas e Nonato, 2014).

A coleção *Cadernos Temáticos*, do Observatório da Juventude, da UFMG, traz uma série de reflexões a respeito das relações da juventude com diversos temas, entre eles, a questão do trabalho e dos projetos de futuro.

[CLIQUE AQUI!](#)



A relação entre escola, projetos de futuro e mundo do trabalho, aliás, está explicitada em diversos documentos legais, desde a LDB e, recentemente, na Base Nacional Comum Curricular em sua competência geral nº 6 (Quadro 1):

#### Quadro 1 - Competência 6 da BNCC

**6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**



Fonte: Base Nacional Comum Curricular

É, portanto, responsabilidade social da escola estabelecer em seus currículos uma abordagem que permita aos jovens a reflexão e o diálogo a respeito de seus projetos de futuro, algo que tem sido negligenciado por boa parte dos sistemas de ensino (WELLER, 2014).

## VAMOS LÁ?

## Atividade Desencadeadora



As **ATIVIDADES DESENCADEADORAS** são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.

### O “coração da cidade”

#### Todas as áreas de conhecimento

Chegou a hora! Queremos nossos jovens muito envolvidos e interessados nessa jornada, e as atividades desencadeadoras são uma ótima estratégia para desenvolver protagonismo e autoria. Para iniciarmos um estudo sobre perspectivas de futuro com ênfase no mundo do trabalho, propomos uma visita a um local que concentre a maior diversidade de atividades possível. Podemos ouvir os jovens sobre o que consideram importante na cidade em que vivem, sobre o que torna um local especialmente importante: Trabalho? Produção cultural? Compras? Serviços? Diversão? Um espaço que reúna muitas dessas características poderia ser considerado o “coração da cidade”?

Em cidades como Alvorada, a praça central (Imagem 1) costuma ser esse local de concentração. Lá estão a administração municipal, as estruturas dos poderes legislativo e judiciário, o espaço de lazer e de cultura, o comércio de móveis, de vestuário e de alimentação, o serviço de transporte, a economia formal e informal. Na geografia da cidade, é um local bastante conhecido e frequentado pelos jovens, o que nos dá a oportunidade de lançar olhares diversos, aproveitando bastante as vivências e os conhecimentos prévios dos estudantes. Observar esse espaço a partir das atividades humanas ali exercidas é um bom ponto de partida para começarmos a entender o conceito de trabalho.

Imagem 1 - Praça central de Alvorada



Fonte: acervo do autor


## 1. Primeiras ideias: sensibilização, preparação, planejamento

Como estratégia de sensibilização ao tema, vale investir um "tempinho" para uma conversa sobre o papel da escola e sua relação com o futuro dos estudantes. O vídeo Alike, de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, pode ser um ótimo ponto de partida e nos provoca ao evidenciar de forma crítica a relação entre as rotinas escolares e o mundo do trabalho. Desse debate surgirão subsídios para a atividade desencadeadora.



Fonte: LARA e MÉNDEZ (2015)

O vídeo (8,01 min) está disponível no endereço:  
[https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI_U)



Como todas as trajetórias que envolvem saídas de estudo, um planejamento meticuloso faz toda diferença. É importante antecipar ao máximo o que se quer olhar, onde parar, o que procurar, o roteiro, enfim. Logicamente esse planejamento precisa ser bem discutido e definido pelo conjunto dos professores, mas a experiência torna-se mais enriquecedora se incluirmos os próprios jovens no processo de planejamento. Além de engajá-los na atividade o mais breve possível, temos a oportunidade de verificar seus conhecimentos prévios acerca do assunto. Deixemos, portanto, que digam o que sabem sobre o local a ser visitado e o que esperam encontrar, se acham pertinente entrar em alguns locais, entrevistar algumas pessoas, elaborar perguntas.

Convém mapear mentalmente a praça e procurar antecipar os locais e as pessoas que serão vistas. A construção de um mapa conceitual pode auxiliar bastante nesse trabalho de preparação e pode se tornar um excelente instrumento avaliativo se comparado a um segundo mapa conceitual, a ser construído após a visita. Esse mapa teria como ponto de partida a praça e as suas articulações.

"Um mapa conceitual (MC) é uma representação gráfica de relações entre conceitos, que têm sido utilizados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano e, em especial, têm despertado o interesse de educadores no mundo inteiro. Um mapa conceitual pode ser elaborado em meios físicos (papel) ou digitais (computador conectado ou não à internet)". (Caderno 7 - Iniciação Científica)

Para saber mais sobre a importância dos mapas conceituais no programa, ver Galle, Alano e Moll: [CLIQUE AQUI!](#)

Existem disponíveis algumas ferramentas digitais para construção de mapas conceituais ou mapas mentais que podem ser utilizadas com os estudantes em aula. Dois exemplos são o [CMAP TOOLS](#) e o [MIND MEISTER](#).

Nessa etapa é preciso decidir se haverá divisão por grupos, quais locais serão visitados, se haverá entrevistas e quais perguntas fazer. É também o momento para definir se haverá alguma forma de divisão de tarefas, as funções coletivas e individuais. Pode-se definir quem irá fazer os contatos com as pessoas, quem irá ficar responsável pelos registros escritos e fotográficos, em formato vídeo ou áudio. Compete aos professores a mediação, ajudando-os a manterem o foco no tema, ou seja, nas atividades observadas e na natureza das relações de trabalho lá verificadas. Os registros são sempre importantes para a reflexão sobre a saída e para as atividades derivadas que ocorrerão posteriormente, como montagem de gráficos, tabelas, estatísticas, por exemplo.

## 2 - Execução da estratégia / observações e seus registros

Durante o trajeto, é importante observar o processo de constituição dos espaços urbanos. Pode ser bem interessante levar mapas e registros fotográficos antigos da área visitada. Ao chegar à praça, a estratégia mais indicada é a divisão em pequenos grupos, para garantir múltiplos olhares em cada ambiente visitado.

É possível e até desejável que os estudantes se guiem por seus interesses próprios, suas curiosidades e demandas pessoais. Os registros feitos a partir dessas demandas irão se traduzir em preciosas informações para os debates futuros.

É aconselhável ter em mãos um pequeno roteiro com algumas questões que ajudem os estudantes a balizar os registros, como por exemplo:

A intensa atividade típica destes locais rende boas reflexões sobre o sistema no qual vivemos. Uma sugestão de música sobre este tema: A cidade, de Chico Science.

Ouçã e acompanhe a letra [AQUI!](#)



Que tipos de atividades podem ser vistas?

Como classificariam essas atividades?

Que atividades parecem exigir mais esforço físico?

Que atividades parecem exigir conhecimentos técnicos?

Onde a comunicação parece ser uma habilidade importante?

Onde o conhecimento das ciências exatas parece fazer diferença?

Há alguma atividade em que se percebe maior presença de grupos sociais específicos como, por exemplo, de mulheres, de jovens, de brancos, de negros, de estrangeiros?

Há algo que poderia ser organizado de forma diferente, do ponto de vista da economia, da produtividade, da saúde, do cuidado ambiental ou da justiça social?

Este roteiro poderá servir como fio condutor da atividade após a visita de estudos, seja ela um debate, uma encenação, uma narrativa.

### **3 - Exploração e organização dos registros: observações diretas e indiretas, comparação de registros, estabelecimento de relações.**

O terceiro momento dessa ação desencadeadora ocorre na escola, onde os estudantes terão a oportunidade de expor seus registros, debater os achados, organizar o material produzido e esboçar as primeiras ideias e opiniões sobre o que encontraram.

É importante que essa seja uma atividade coletiva e que todos tenham a oportunidade de realizar seus relatos individuais. Uma estratégia para fomentar esse debate é organizar uma exposição dos materiais visuais gerados pelos estudantes. O objetivo é que, a partir das manifestações dos estudantes sobre as mais diversas atividades, seja possível compreender a dinâmica da praça central e de seu entorno.

Sabendo que os jovens costumam frequentar esses locais também nos finais de semana, seria interessante traçar algumas diferenças percebidas na dinâmica desse espaço num dia qualquer da semana em comparação a um domingo, por exemplo. Assim, poderemos verificar comportamentos e expressões de diferentes culturas juvenis.

Outra atividade que auxilia na organização dos registros e na compreensão geral do tema trabalho é a classificação das diversas atividades segundo os conceitos econômicos, administrativos e sociais, como os setores primário, secundário e terciário, os serviços públicos e privados, as concessões, a economia formal e informal. Compartilhar documentos editáveis é uma ótima maneira de construção coletiva de uma tabela organizando as atividades verificadas.

### **4. Elaboração de relações /compreensão /aprendizagem**

Nessa etapa, um ótimo exercício é aprofundar a questão do trabalho seguindo as pistas das atividades descobertas. Por exemplo, a partir da observação do transporte coletivo, foram identificadas as figuras do motorista e do cobrador. Mas se refletirmos sobre a atividade de transporte de passageiros em sua complexidade, teremos ainda muitas outras atividades envolvidas, como a área da engenharia, da indústria de montagem, do serviço de manutenção mecânica, de abastecimento e de limpeza dos veículos. Da mesma forma, temos não só o vendedor de cachorro-quente na cadeia produtiva do ramo de alimentos, mas também os padeiros, os criadores de animais, a indústria de condimentos, etc.

Podemos propor um jogo, em forma de tempestade de ideias, em que se distribui as atividades mais evidentes encontradas na praça e, em grupos, os estudantes tentam levantar as inúmeras outras atividades envolvidas direta ou indiretamente àquelas. É uma atividade possível de fazer utilizando apenas lousa e giz, mas existem programas e aplicativos digitais que podem tornar a função bem mais interativa e divertida.

Por último, é recomendado solicitar aos estudantes um segundo mapa conceitual, agora incrementado com as novas informações sobre as atividades. A comparação entre o primeiro mapa e o segundo é um excelente meio de verificação do aprendizado construído até aqui. No exemplo abaixo (Imagem 3) há uma simulação em que apenas as atividades são apresentadas, mas o mapa construído pelos estudantes pode se tornar bastante rico e complexo se utilizarmos as atividades indiretas e as classificações previamente discutidas.

Um exemplo de programa de fácil manuseio, que permite criar pesquisas, brainstormings, nuvens de palavras, enquetes instantâneas, é o **Mentimeter**. Basta fazer um cadastro gratuito. Acesso pelo [LINK!](#)


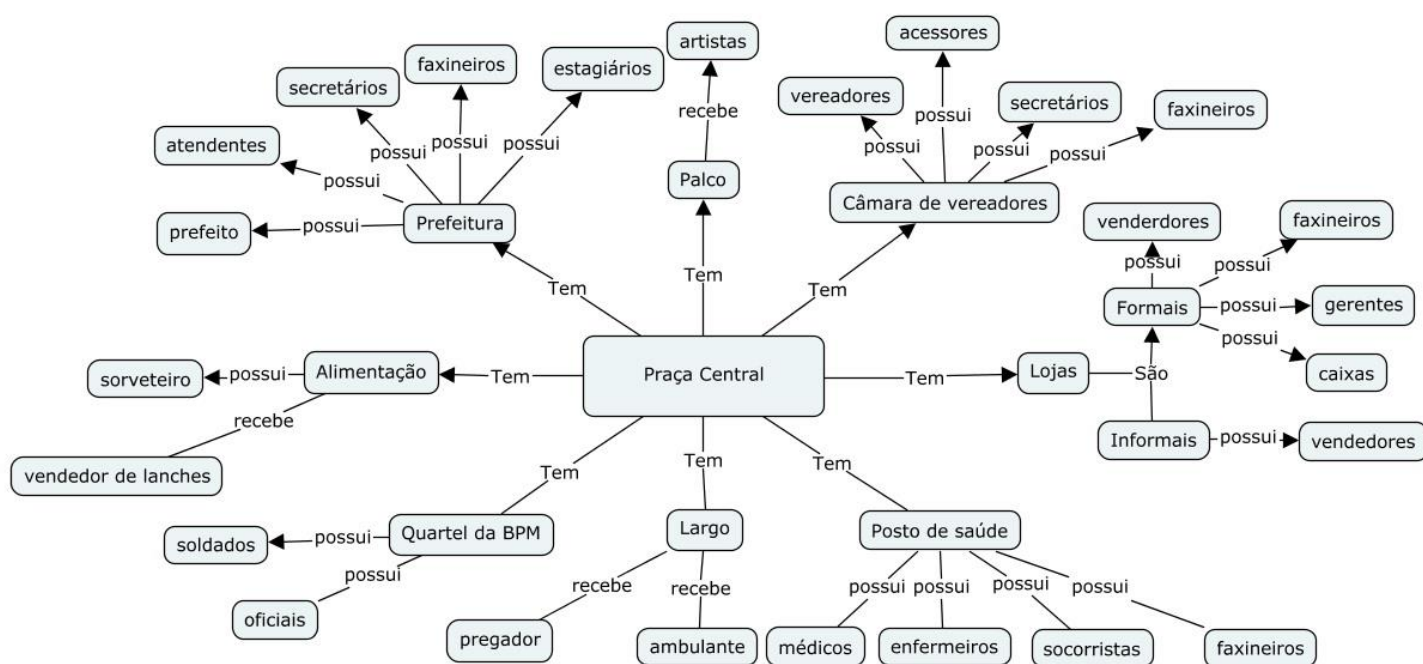


Imagem 3 - Exemplo de mapa conceitual



Fonte: elaborado pelo autor

Após esses momentos de observação e reflexão sobre as relações de produção, podemos propor um aprofundamento conceitual sobre trabalho.



As **AÇÕES INTEGRADORAS** são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

## Trabalho e projetos de vida

### Todas as áreas do conhecimento

Nesta proposta de ação integradora, iremos focar a questão do significado do termo trabalho. O trabalho tem sido abordado na maioria das vezes como atividade laboral remunerada, parte do processo produtivo que pressupõe exploração da mão de obra na forma de emprego. É o conceito utilizado, por exemplo, na Constituição Federal Brasileira, de 1988, e na Declaração Universal dos Direitos do Homem:



### Constituição Federal

#### Título II

#### Dos Direitos e Garantias Fundamentais

#### Capítulo II

#### Dos Direitos Sociais

**Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:**

- I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;**
- II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;**
- III - fundo de garantia do tempo de serviço;**
- IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;**



## Declaração Universal dos Direitos do Homem

### Artigo XXIII



1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ao definir o conceito de trabalho, o faz dividindo-o em duas categorias:

O site do IBGE também é uma excelente fonte de dados para utilização em sala de aula.

[CLIQUE AQUI!](#)

Trabalho remunerado, compreende as informações sobre força de trabalho e mercado de trabalho, abrangendo informações sobre população na força de trabalho, ocupação, desocupação, posição na ocupação, horas trabalhadas; características do empreendimento ou negócio...

Outras formas de trabalho, compreende as informações sobre as outras formas de trabalho (trabalho para o próprio consumo, trabalho voluntário, afazeres domésticos e cuidados de pessoas moradoras do próprio domicílio ou familiares residentes em outros domicílios).

Entretanto, aqui abordamos o tema a partir de um conceito mais amplo, em que toda atividade humana sobre a natureza em função da satisfação de uma necessidade é considerada trabalho. Esse conceito tem origem em Karl Marx e figura entre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica. Conforme Marise Ramos (2008) define:

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto - forma específica que se configura na sociedade capitalista - o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. (RAMOS, 2008. p. 4)

Quando associamos o trabalho à essência humana, ou seja, a um princípio ontológico, o trabalho em si e o trabalho como princípio educativo precisam necessariamente ser considerados como um direito humano, e isso impacta na formulação dos projetos pedagógicos e mesmo nas políticas públicas no âmbito da educação.

A ação integradora aqui proposta pode ser dividida em dois momentos. O primeiro, a partir de uma construção narrativa para exemplificar o alcance do conceito de trabalho acima exposto, e um segundo, em que iremos explorar as paixões e aspirações dos jovens estudantes.

Enquanto estratégia para conduzir essa atividade, a sugestão é convidar algum(a) trabalhador(a) para um relato de experiência a respeito das ações que desenvolve no seu cotidiano. O objetivo dessa narrativa é enfatizar junto aos adolescentes que o conceito de trabalho vai bastante além da imagem de "ganhar a vida" e que, nesse sentido, não somos e não precisamos ser singulares, podemos exercer diversas atividades ao longo da vida. Por exemplo, o relato de um(a) bancário(a) que atua como árbitro(a) de futebol, um(a) advogado(a) que mantém um blog sobre viagens... Na própria escola vamos encontrar tais pessoas que desempenham "múltiplas" atividades, sejam elas de diferentes setores (docentes, funcionários(as) de setores administrativos, de manutenção, etc.), os quais se dedicam em seu tempo livre ao voluntariado, à produção agrícola, à música ou às artes plásticas, entre outras.

Abaixo (Imagem 4), professor da escola fala de sua atuação na área da cultura e fala sobre HQs e construção de fanzines.

Imagem 4 - Professor dá depoimento sobre sua militância na área cultural



Fonte: Acervo do autor

O segundo momento será todo dedicado a ouvir os alunos a respeito de seu presente e de suas perspectivas de futuro. Será para eles provavelmente o ponto alto dessa ação e, de fato, terá grande contribuição para conferir significado às aprendizagens que esperamos construir. Vamos provocá-los a exporem seus pensamentos a partir de duas questões:

## 1 - O que gostam de fazer e acham que fazem bem?

O que move esses jovens? Que valores cultivam? Que importância atribuem a essas práticas? O seu fazer (trabalho) remete a quais vínculos? Que papel exerce a vivência comunitária em sua vida? Se movem mais em função da religiosidade, das tradições ou da busca pelo prazer? Dançar, cozinhar, jogar, cantar, tocar, costurar, comunicar, entre outras, são atividades que na maioria das vezes atuam na construção da identidade desses jovens. Aqui nos valem dos conceitos de condição juvenil e de jovem como sujeito social (DAYRELL, 2003), e de culturas juvenis (MARTINS e CARRANO, 2011).

Segundo Juarez Dayrell (2003), o jovem constitui-se em sujeito social que, ao mesmo tempo, influencia e é influenciado pelo meio em que vive. Assim, constrói sua identidade e seus projetos de acordo com as condições concretas que encontra. Considerar o jovem como sujeito social acarreta um olhar diferenciado sobre a juventude, deixando de percebê-lo como mero protótipo de adulto, como promessa de futuro, para conferir-lhe relevância social no tempo presente.

De acordo com Carlos Martins e Paulo Carrano (2011), não é possível atribuir padrões comportamentais à juventude, pois esta se pauta pela diversidade, influenciada principalmente por questões de origem socioeconômica. Não há, portanto, uma juventude, mas juventudes, no plural, que se expressam a partir de culturas juvenis. Essas culturas têm sido silenciadas pela sociedade como um todo e pelo ambiente escolar particularmente. O reconhecimento e a validação dessas culturas e do protagonismo jovem são fundamentais para estabelecer um bom diálogo entre a escola e os estudantes, para que estes reconheçam o espaço escolar como seu.

Nesse sentido, uma sugestão de encaminhamento é a organização de uma mostra ou feira de talentos, aberta a todas as turmas e com a presença da comunidade escolar. Além de uma oportunidade para os estudantes mostrarem suas habilidades, seus gostos, temos dessa forma uma chance incrível de conhecer melhor o nosso público, saber o que os mobiliza, o que é significativo para eles.

Outra possibilidade, essa de caráter mais coletivo, é a de incentivá-los a desenvolver algum grande projeto, como uma horta, uma área de lazer, ou ressignificar espaços da escola, deixando-os mais identificados com seu público.

Aqui a mediação do professor é determinante para que o grupo possa realmente protagonizar as ações desde seu planejamento até seus acabamentos.

Na imagem 5, alunos executam uma intervenção de jardinagem da frente da escola.

Imagem 5 - Cenas do cotidiano da escola



Fonte: Acervo do autor

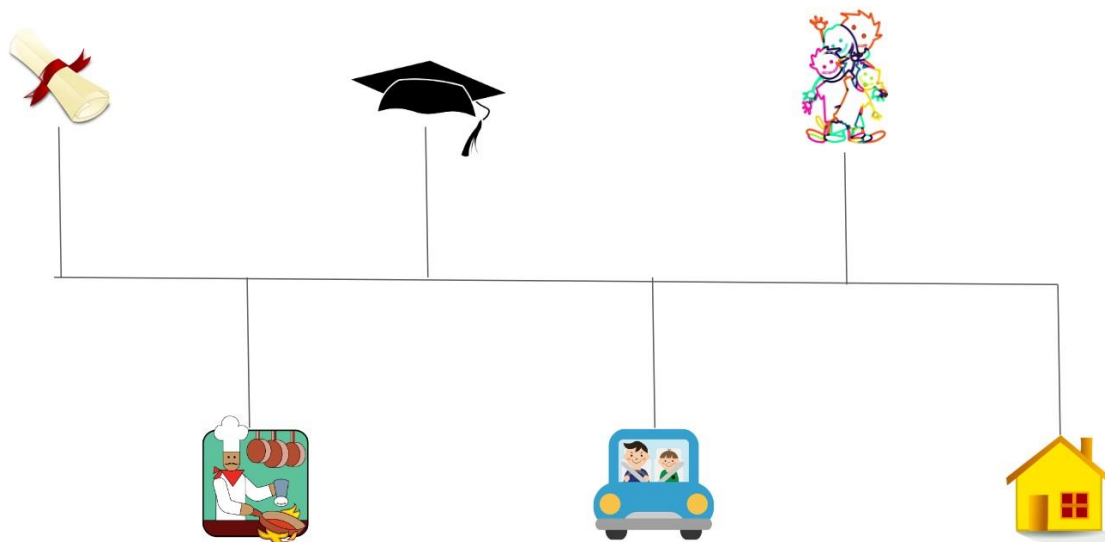
## 2 - Quais as expectativas deles para os próximos cinco anos?

Para essa sondagem, podemos solicitar aos estudantes que construam uma linha do tempo (Imagem 6) apontando para o futuro próximo, um exercício de projeção de suas vidas para os próximos cinco anos. Ali podem colocar os marcos importantes que gostariam de ver concretizados, como a conclusão do ensino médio, o início de namoro, a aquisição de um bem material, a obtenção da carteira de habilitação para dirigir, a mudança de cidade, etc. A partir das conversas com os jovens, foi possível perceber que o período de cinco anos é considerado por eles como tempo suficiente para que consigam concluir a educação básica e tenham ingressado no mundo do trabalho. Poderão estar em algum curso superior, ou planejando o seu ingresso, ou talvez estejam encaminhando as providências para buscarem alguma formação técnica profissional.

As linhas do tempo são importantes ferramentas que ajudam a compreender melhor tanto a noção de proporção e passagem do tempo, quando a noção de processo histórico. O Referencial Curricular Gaúcho indica a compreensão das linhas do tempo como uma das habilidades a serem desenvolvida no currículo do 6º ano do Ensino Fundamental na disciplina de História. Conheça o Referencial Curricular Gaúcho clicando [AQUI!](#)



## Imagem 6: Exemplo de linha do tempo



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa questão nos dá a oportunidade de descobrir o que pensam sobre o futuro, sobre os projetos de vida e sobre o grau de conhecimento que têm das etapas necessárias para atingir cada objetivo. Não se trata apenas dos conhecimentos prévios, mas da própria imagem que esses jovens têm de si, de suas potencialidades e da sociedade onde estão inseridos. Não é necessariamente um exercício fácil, pois, de acordo com Pais (2006), devido às incertezas com relação ao futuro no mundo contemporâneo, muitos jovens adotam uma postura de valorizar mais o tempo presente, preferindo limitarem-se a viver o dia a dia. Entretanto, é praticamente consenso entre os jovens que a instituição escolar é considerada fundamental em quaisquer planos de futuro que possam traçar (DAYRELL 2016).

Sugestão de leitura sobre Juventudes, trabalho e trajetórias escolares:  
DAYRELL, Juares; JESUS, Rodrigo. Juventude, Ensino Médio e Processos de Exclusão Escolar. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 135, p.407-423, abr.- jun., 2016 407.

[CLIQUE AQUI!!](#)



Estaremos aqui navegando no campo das possibilidades, alternando entre os sonhos e as realidades concretas. Mas é importante lembrar que um aspecto relevante, não apenas nessa ação, mas em todo o contexto do Trajetórias Criativas, diz respeito à autoestima de jovens que vêm de situações severas de desigualdades. A idade precoce de entrada no mundo do trabalho, por exemplo, está diretamente relacionada às desigualdades sociais (DAYRELL, 2016), e essa situação atua fortemente no sentido de estreitar as possibilidades de escolha. Aos professores cabe atuar com muita sensibilidade ao advertir sobre os obstáculos concretos sem desestimular os jovens e, especialmente, promover uma escuta acolhedora, lembrando que esses jovens não estão apenas lidando com decisões materiais, mas em meio a múltiplos questionamentos sobre sua identidade, seja ela geracional, sexual, de gênero ou étnico-racial (WELLER, 2014, p. 149).



As **ATIVIDADES DISCIPLINARES** são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

### As relações de trabalho ao longo da história

#### Componente curricular de História

Estamos buscando compreender a atual dinâmica das relações de trabalho como forma de auxiliar os jovens a estabelecerem conexões entre seus projetos pessoais e o campo das possibilidades. Nesse sentido a área das ciências humanas poderá contribuir ao permitir conhecer e comparar as relações de trabalho ao longo da história. A abordagem processual evidencia que o cenário atual é fruto de construção histórica, uma constante transformação das diferentes formas das sociedades se organizarem para a produção.

O poema *Perguntas de um operário que lê*, do dramaturgo alemão Bertold Brecht, além de render uma bela reflexão sobre a historiografia tradicional, ao chamar a atenção para o enfoque preferencial à história dos vencedores, dos reis, dos homens de poder, traz luz ao protagonismo do trabalhador, invisibilizado por essa historiografia. É sempre um bom ponto de partida para abordar esse tema.

#### **Perguntas de um operário que lê**

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?  
Nos livros estão nomes de reis;  
Os reis carregaram as pedras?  
E Babilônia, tantas vezes destruída,  
Quem a reconstruía sempre?  
Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?  
No dia em que a Muralha da China ficou pronta, Para onde foram os pedreiros?  
A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:  
Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos céсарes?  
Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?  
Na legendária Atlântida, quando o mar a engoliu, os afogados  
continuaram a dar ordens a seus escravos.  
O jovem Alexandre conquistou a Índia.  
Sozinho?  
César ocupou a Gália.  
Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro?  
Felipe da Espanha chorou quando sua armada naufragou. Foi o único a chorar?  
Frederico 2º venceu a Guerra dos Sete Anos.  
Quem partilhou da vitória?  
A cada página uma vitória.  
Quem preparava os banquetes?  
A cada dez anos um grande homem.  
Quem pagava as despesas?  
Tantas histórias,  
Tantas questões

Brecht, 1935

Construtores, cozinheiros, soldados, Brecht chama a atenção para a mão de obra que vem construindo a civilização ao longo dos séculos. Para auxiliar os jovens a reconhecerem e diferenciarem as formas mais difundidas de exploração do trabalho: escravidão, servidão e trabalho livre (conforme prevê a BNCC para o componente curricular História, sob o código EF06HI17), a proposta de criar um quadro comparativo é bastante simples e eficiente. A partir da condição dos trabalhadores, organiza-se uma dinâmica em que um conjunto de características devem ser classificadas.

Pode-se distribuir as cartelas (Quadro 2) para os grupos de alunos, pedindo que preencham com X as características que compreendem cada modelo. Para essa atividade, podem consultar livremente as fontes que preferirem. A seguir, as cartelas devem ser apresentadas e comparadas, em forma de debate, com o objetivo de auxiliar na construção dos conceitos.

Quadro 2: Cartela do Jogo sobre formas de trabalho

	Trabalho Escravo	Trabalho Servil	Trabalho Livre	Trabalho Assalariado
<b>Não livre</b>				
<b>Livre</b>				
<b>Trabalhador é propriedade de alguém ou do Estado</b>				
<b>Trabalhador é dependente de um senhor</b>				
<b>Trabalhador presta serviço</b>				
<b>Trabalhador vende sua mão-de-obra</b>				
<b>Império Romano</b>				
<b>Europa medieval</b>				
<b>Brasil pré república</b>				
<b>Mundo contemporâneo</b>				

Fonte: elaborado pelo autor

Iremos verificar que, embora tenham coexistido na maioria das civilizações pré-capitalistas, cada uma dessas formas de exploração tiveram predomínio em diferentes tempos e espaços, influenciando na organização das sociedades. Para o nosso propósito, ainda é necessário um aprofundamento sobre o conceito de trabalho livre. Para isto, apresentamos a seguir uma outra sugestão de atividade.

## As várias faces do trabalho livre contemporâneo

### Componente curricular de Geografia

O desenvolvimento do capitalismo tornou obsoletas as formas de exploração do trabalho sobre os escravizados e os servos, que ainda persistem em muitos lugares, mas geralmente às margens da lei. Temos atualmente no trabalho livre assalariado a forma mais adaptada ao sistema capitalista, pautado pelo lucro, em que a mais valia, ou seja, a diferença entre o valor do que é produzido pelo trabalhador e aquilo que ele efetivamente recebe, cumpre papel determinante.

Entretanto, o trabalho livre alcançou inúmeras variações desde a Antiguidade e, na sociedade contemporânea, assumiu uma infinidade de modalidades, passando pela instituição do emprego formal e chegando até as atuais formas de desregulamentação, que vêm estabelecendo um outro sentido de liberdade, ou seja, a liberdade do próprio vínculo empregatício ou do contrato de trabalho. Assim, é bastante provável que os nossos estudantes vivenciem diferentes formas de trabalho livre.

Há dois filmes que ajudam a compreender bem as diferenças entre o trabalho operário na indústria de modelo fordista, nos anos 30, e o atual modelo de prestação de serviços livre de vínculos empregatícios. São eles: *Tempos Modernos*, do diretor Charles Chaplin, de 1936, e *Você não estava aqui*, do diretor Ken Loach, de 2019. Assistindo aos dois longas, ou selecionando trechos, é possível chamar atenção para questões como a relação trabalhador/empresa ou trabalho/tempo.



EUA / 1936 / 1h 27min / Romance, Comédia dramática  
Direção: Charles Chaplin  
Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman

Ficha técnica e  
sinopse:

[Adoro Cinema!](#)



Um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço, é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. Após um longo período em um sanatório, ele fica curado de sua crise nervosa, mas desempregado. Ele deixa o hospital para começar sua nova vida, mas encontra uma crise generalizada e equivocadamente é preso como um agitador comunista, que liderava uma marcha de operários em protesto. Simultaneamente uma jovem rouba comida para salvar suas irmãs famintas, que ainda são bem garotas. Elas não têm mãe e o pai está desempregado, mas o pior ainda está por vir, pois ele é morto em um conflito. A lei vai cuidar das órfãs, mas enquanto as menores são levadas a jovem consegue escapar.





Reino Unido, Bélgica, França / 2020 / 1h 40min / Drama  
Direção: Ken Loach  
Elenco: Kris Hitchen, Debbie Honeywood, Rhys Stone

Em *Você Não Estava Aqui*, após a crise financeira de 2008, Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma pequena van, na intenção de trabalhar com entregas, enquanto sua esposa luta para manter a profissão de cuidadora. No entanto, o trabalho informal não traz a recompensa prometida, e aos poucos os membros da família passam a ser jogados uns contra os outros.

Ficha técnica e  
sinopse:

[Adoro Cinema!](#)



A ideia é discutir as mudanças na organização do trabalho e as suas consequências para a classe trabalhadora. Enquanto *Tempos Modernos* apresenta um modelo clássico fabril, baseado em linha de produção, disseminado nos países industrializados após a 2ª Revolução Industrial, *Você não estava aqui* traz uma discussão sobre a atual precariedade das relações de trabalho, agravada nas últimas décadas, em função do atual estágio da globalização e do desenvolvimento tecnológico.

Para conhecer as diferentes formas de trabalho atual e compreender seu funcionamento, podemos propor aos jovens a produção de um fanzine, físico ou digital, apresentando as atividades segundo algumas categorias (Quadro 3):

Quadro 3 - Formas de trabalho

<b>Trabalho formal</b>	<b>Trabalho informal</b>	<b>Trabalho autônomo</b>
<b>Trabalho voluntário</b>	<b>Trabalho assalariado</b>	<b>Trabalho profissional liberal</b>
<b>Trabalho análogo ao escravo</b>	<b>Microempreendedor individual (MEI)</b>	<b>Trabalho doméstico (afazeres do lar)</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Em pequenos grupos, os jovens poderão escolher uma dessas categorias, caracterizar uma ou duas atividades que se enquadrem a ela e trazer de forma criativa imagens que representem exemplos dessas atividades. Os estudantes podem ser provocados a relacionar as atividades escolhidas com o capítulo da Constituição Federal referente aos direitos dos trabalhadores, por exemplo, já que a Consolidação das Leis do Trabalho alcança cada vez um número menor de categorias.

A partir da comparação entre as relações de trabalho encontradas, chegamos às novas modalidades surgidas a partir do desenvolvimento tecnológico, especialmente no setor de comunicações. Prometida como uma revolução nas relações de trabalho, por aliar a tecnologia, a gestão e o empreendedorismo, capaz de dar liberdade ao trabalhador por flexibilizar os tempos e os encargos, a desregulamentação do trabalho tem substituído com grande velocidade a mão de obra formal, coberta por legislação trabalhista, por uma modalidade de trabalho absolutamente precária, que aumenta as jornadas e elimina garantias sociais e direitos trabalhistas.

Imagem 7 - Captura de tela



O professor e sociólogo Ricardo Antunes (2018) estuda esse fenômeno no Brasil e no mundo e tem algo a dizer sobre essa tendência no vídeo de apresentação do livro *O privilégio da servidão - O novo proletariado da era digital* (2018).

Fonte: Internet

Este vídeo, de curta duração e linguagem acessível, pode servir tanto como material de apoio ao professor, quanto como recurso didático para uso em sala de aula.



Com base nas observações do professor Ricardo Antunes e a partir da análise da charge abaixo (Imagem 8), podemos propor um debate sobre o futuro das relações de trabalho.

Imagem 8: Charge - Uberização do trabalho



Fonte: Edu Santana. Revista Democracia e Mundo do trabalho em Debate. (2020)

## Trabalho e custo de vida

### Componente curricular de Matemática

Nesse ponto da nossa trajetória, pode ser interessante fazermos um exercício de análise sobre as condições de sobrevivência da população trabalhadora. Vimos que no mundo contemporâneo as necessidades básicas são em geral suportadas pelo salário e pelo Estado, sendo que a participação deste vem diminuindo, com a privatização de setores como saúde, educação e até segurança.

Assim, podemos retomar o texto constitucional na parte a que se refere aos direitos dos trabalhadores para lembrar que o salário mínimo nacional precisa ser capaz de atender às necessidades vitais básicas, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo.

Nesse sentido, seria interessante sugerir aos estudantes um levantamento dos valores mensais despendidos com aluguel, água, energia elétrica, cesta básica, material escolar, vestuário, transporte. Essa atividade permite muitos desdobramentos e o componente curricular de Matemática teria a oportunidade de desenvolver diversos temas, como construção de gráficos, planilhas, porcentagem, progressões.

Outra atividade, que pode ser alternativa ou complementar, seria o desenvolvimento de um estudo sobre demonstrativos de pagamento. Em cima de exemplos reais, podemos trabalhar o conceito de salário e sua composição, benefícios, vantagens, assim como a natureza dos descontos como por exemplo a contribuição previdenciária. Poderia ser uma oportunidade para tratar de temas como aposentadoria, auxílio alimentação, plano de saúde, imposto de renda.

### Atividade interdisciplinar



As **ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES** são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências, ou ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

## Enfocando os conceitos de meritocracia e ações afirmativas

### Componentes curriculares de Língua Portuguesa, História e Geografia

Traçar planos de futuro envolve também projetar os lugares que queremos ocupar na sociedade. Numa sociedade desigual, algumas metas podem se tornar bem complicadas de serem atingidas, algumas portas podem parecer demasiado estreitas.

Quando se instala o debate sobre a ocupação dos espaços mais disputados na sociedade, invariavelmente surge a ideia da meritocracia. Por esse conceito, o acesso a essas posições é definido pelo merecimento a partir dos esforços individuais.

## Meritocracia:

A meritocracia é um modelo de distribuição de recursos, prêmios ou vantagens, cujo critério único a ser considerado é o desempenho e as aptidões individuais de cada pessoa. Como uma das ideias que fundamenta moralmente o liberalismo, a meritocracia é um princípio essencial de justiça nas sociedades ocidentais modernas. A partir dessa ideia é que se justifica e se legitima a forma como os recursos estão distribuídos na sociedade. Segundo essa tese, a mobilidade social deve ser um resultado exclusivo dos esforços individuais através da qualificação e do trabalho.



Fonte: Revista Info Escola - Navegando e aprendendo.

Aparentemente justo, o critério de meritocracia não é igualitário, pois ignora que as pessoas partem de condições desiguais, e o esforço pessoal, embora seja importante, nem sempre é decisivo ou sequer é suficiente para equilibrar as condições de disputa.

As charges abaixo (Imagens 9 e 10) problematizam a questão da meritocracia:

Imagem 9: Seleção justa



Fonte: Por Adriano Liziero, em [www.geografiavisual.com.br](http://www.geografiavisual.com.br)

Imagem 10: Corrida de obstáculos



Fonte: Emanu.se, em: <https://emanu.se/>

Admitindo que as desigualdades econômicas, sociais e até mesmo físicas desequilibram os processos de ocupação dos espaços na sociedade, surge o debate sobre políticas públicas de ações afirmativas, sendo a política de cotas uma das mais conhecidas.

Dica de leitura: Diferenças sociais e ações afirmativas - A luta pela igualdade. De Hamilton Vieira Ramos, Analista Legislativo do Senado Federal, este artigo traz considerações sobre a origem e conceito de ações afirmativas. Disponível [AQUI!](#)



## Ações afirmativas:

Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, à saúde, ao emprego, aos bens materiais, às redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

Entre as medidas que podemos classificar como ações afirmativas podemos mencionar: incremento da contratação e promoção de membros de grupos discriminados no emprego e na educação por via de metas, cotas, bônus ou fundos de estímulo; bolsas de estudo; empréstimos e preferência em contratos públicos; determinação de metas ou cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; reparações financeiras; distribuição de terras e habitação; medidas de proteção a estilos de vida ameaçados; e políticas de valorização identitária.



Fonte: Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa - IESP-UERJ.

Com isso, espera-se uma representatividade mais adequada e que se possa verificar, nas mais variadas formas de atuação social, uma proporcionalidade de participação de acordo com o que se observa na sociedade como um todo. A charge abaixo (Imagem 11) aponta para a política de cotas como uma importante ação afirmativa.

Imagem 11: Senado aprova cotas nas universidades



Fonte: Bira Dantas. Em [https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-ideos-e-imagens/20120919\\_cotas/](https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-ideos-e-imagens/20120919_cotas/)

Tendo por base os conceitos mencionados anteriormente e as charges, podemos propor uma roda de conversa sobre meritocracia, reconhecimento e justiça social. Durante esse momento de conversa, podemos apresentar aos estudantes algumas ações afirmativas e políticas públicas que podem ajudá-los em suas jornadas. Importante, por exemplo, abordar o Estatuto da Juventude, as leis de meia entrada, passe livre, as políticas estudantis de acesso, como cotas, Prouni, SiSU, FIES, ou de permanência, como auxílio estudantil e as bolsas de estudos. A propósito, muitos desses termos são novidades para os jovens estudantes. Vale a pena apresentar-lhes um pequeno glossário (exemplo no final deste caderno) explicando algumas siglas que podem auxiliá-los em suas trajetórias, tanto pessoais, quanto profissionais.

Saiba mais sobre o Estatuto da Juventude [AQUI!](#)

Outra dica importante para o debate em torno dos direitos das juventudes é o Plano Nacional de Juventudes (atualizado em 2018). Disponível [AQUI!](#)

Uma atividade interessante para avaliar essa abordagem com os estudantes seria um quiz com perguntas sobre meritocracia, ações afirmativas e o Estatuto da Juventude.

## Cinema e trabalho

### Áreas de Linguagens e Ciências Humanas

Exatamente por estar arraigado à própria condição da espécie, o trabalho é desde sempre objeto da reflexão humana. Assim, é um tema bastante recorrente na filosofia, na política e nas artes. Na música, na literatura, na pintura, o tema já foi inspiração para diversas obras, e no cinema também encontra destaque, como já vimos nos filmes *Tempos Modernos* e *Você não estava aqui*.

A proposta agora é montar um seminário sobre cinema e trabalho, onde iremos buscar compreender as relações de trabalho sob diversos enfoques no âmbito dessa arte tão popular.

Dividindo a turma em duplas, distribui-se uma relação de filmes. Em casa, cada dupla deverá assistir ao filme e preparar uma apresentação da ficha técnica e da sinopse no seminário. Também deverão produzir um cartaz, preferencialmente utilizando os recursos tecnológicos de produção e edição de imagens. Esse cartaz deverá ser capaz de informar e ao mesmo tempo de despertar a curiosidade dos demais sobre o filme. É possível também organizar um concurso de cartazes, ou um blog temático com o produto desses trabalhos.

Existem inúmeras obras cinematográficas que apresentam o trabalho como tema principal ou como pano de fundo. A seguir (Quadro 4), deixamos apenas algumas sugestões.

Quadro 4 - Sugestões de filmes que abordam a temática do mundo do trabalho

Fábrica de loucuras (1986)	Intocáveis (2012)
Vestígios do dia (1994)	O Mordomo da Casa branca (2013)
Doce Novembro (2001)	Que horas ela volta? (2015)
O homem que copiava (2003)	Estrelas além do tempo (2017)
O Sorriso de Mona Lisa (2004)	Eu, Daniel Blake (2017)
O diabo veste Prada (2006)	Roma (2018)
À Procura da Felicidade (2007)	GIG A uberização do trabalho (2019)
Ratatouille (2007)	Estou me guardando pra quando o carnaval chegar (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor

Dica de leitura: Coleção Produtos Educativos e Metodologia de Ensino, do Programa de Pós Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Na página 75, há um artigo sobre o uso de filmes como recurso didático.

[CLIQUE AQUI!](#)



A mesma abordagem pode ser feita com letras de canções que tratam do tema trabalho. Pode-se, por exemplo, traçar comparativos entre músicas de diferentes períodos históricos, ora enaltecendo o trabalho, ora saudando o ócio, ora denunciando as injustiças. Ou quem sabe analisar a presença feminina em relação à masculina nas mesmas músicas. Há abundante material de apoio para tal desafio, e esse poderia até mesmo ser um tema para investigação científica.

Ao final deste caderno, apresentamos um apêndice com as sinopses dos filmes sugeridos aqui, uma relação de músicas e também uma relação de sites e links com conteúdo sobre juventude, cultura e trabalho.

## Ação integradora

### Visita ao IFRS – Campus Alvorada

Áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas

Nossos estudantes estão em vias de conclusão do ensino fundamental, revertendo um ciclo de reprovações, evasões, descrença nos estudos e em si mesmos. O futuro imediato reserva a eles a condição de seguir os estudos e concluir a educação básica. No contexto desta pesquisa, uma possibilidade bastante próxima à sua realidade é o IFRS - Campus Alvorada, que oferece ensino técnico integrado ao ensino médio, uma excelente opção de formação na perspectiva integral, privilegiando o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões, articulando trabalho, ciência e cultura. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Alvorada são: Técnico em Produção de áudio e vídeo e Técnico em Meio Ambiente.

Para conhecer a rede IFRS, acesse:

<https://ifrs.edu.br/>

Para saber mais a respeito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, acesse:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>

Para mais informações sobre os cursos ofertados no IFRS - Campus Alvorada, acesse:

<https://ifrs.edu.br/alvorada/ensino/cursos/>

Propomos uma visita a esse local para que os jovens conheçam a instituição (Imagem 12) e saibam sobre a sua estrutura, as ofertas de cursos, as formas de ingresso, as condições de permanência. Há no Campus programa de divulgação à comunidade e as escolas são recebidas nos períodos de processo seletivo.

Imagem 12: Visita ao IFRS Campus Alvorada



Fonte: Acervo pessoal do autor

Antes da visita, é necessária uma ação de sensibilização junto aos jovens e, se possível, junto aos responsáveis. É preciso abordar o significado do Ensino Médio enquanto etapa da Educação Básica, do direito ao acesso e da responsabilidade da família e do Estado ao garantir além do acesso, a permanência e o sucesso escolar. Lembremos que estudantes jovens em distorção idade/série costumam apresentar alto risco de evasão e abandono escolar. Muitos, inclusive, vêm de sucessivas evasões. Assim, é bastante comum alguns dos jovens egressos do programa não darem sequência aos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental. Essa ação de reflexão pode ser um importante meio de estimulá-los a prosseguirem.

Após as primeiras conversas, agenda-se a visitação e apresentação institucional no IFRS. Com essa visita, espera-se que os jovens conheçam a escola e consigam enxergá-la como possibilidade concreta de acesso para estudantes como eles. Para essa atividade recomenda-se um roteiro mais livre, sendo desejável que os estudantes estejam à vontade para fazerem as anotações e perguntas que julgarem pertinentes.

De volta à escola, discute-se o que mais lhes chamou atenção, quais dúvidas permaneceram, tanto sobre o IFRS quanto sobre a etapa de ensino médio em si. As áreas de conhecimento podem relacionar seus métodos e conceitos aos cursos apresentados. O mesmo roteiro pode ser utilizado se houver oportunidades de visitar outras instituições, o que acrescentaria muito a essa atividade.



## Iniciação científica



As atividades de **INICIAÇÃO CIENTÍFICA** são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.

Fonte: Trajetórias Criativas - Caderno 1

### O trabalho como objeto de investigação

O programa Trajetórias Criativas tem a investigação como um dos seus pilares para a construção do conhecimento. Essa concepção contribui para uma aprendizagem efetivamente significativa e favorece o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes.

Ao estudarmos as questões relacionadas às juventudes e ao mundo do trabalho, diversas questões podem ter vindo à tona no decorrer das aulas. Muitas são as indagações que os jovens trazem a respeito desse assunto, desde a clássica contradição a qual empregadores querem contratar jovens, mas exigem experiência. E como adquirir experiência se as oportunidades de trabalho são escassas e restritivas?

Outras questões normalmente ocorrem:

**Por que algumas funções são predominantemente ocupadas por homens?**  
**Por que se observa uma maior participação de trabalhadores negros em funções de menor remuneração?**  
**O que determina padrões de vestimentas em algumas ocupações?**  
**Existem profissões em vias de extinção?**

Todas essas e muitas outras questões, além da já mencionada sobre o trabalho como tema na música brasileira, podem ensejar ricas investigações, em que os estudantes poderão testar suas hipóteses enquanto constroem conhecimento não só sobre o trabalho, mas também sobre as formas de se aprender investigando.

Para o caso de o grupo de professores preferirem um tema único, o que por vezes pode ser necessário, conforme o perfil da turma ou mesmo dos docentes, propomos nessa ação uma investigação relacionada a economias alternativas, que se apresentem capazes de contemplar as juventudes do ponto de vista da sustentabilidade e da geração de renda.

É necessário buscar os conceitos e princípios da economia solidária, exemplos de iniciativas bem-sucedidas, sugestões de organização para uma economia voltada à sustentabilidade, ao desenvolvimento comunitário, que abordem problemas locais e que sejam aplicáveis à nossa realidade.

Da produção agrícola à confecção de acessórios, sob uma abordagem investigativa, a ideia é incentivar os jovens a protagonizarem um ciclo solidário e ecossustentável, como se pode ver nos vídeos da série Diz aí, sobre empreendimentos juvenis (Imagens 12 e 13):

Imagem 13 - Diz aí - Juventudes e Trabalho - Urbano - Captura de tela



Fonte: CANAL FUTURA (2011), em <https://www.youtube.com/watch?v=VzRtQhb8MXs>

Imagem 14 - Diz aí Juventude Rural - Captura de tela



Fonte: o autor: CANAL FUTURA (2011), em [https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb_logo)

Essa atividade pode culminar com uma grande feira na escola, onde serão demonstradas essas e outras iniciativas de alunos e da comunidade.

## Referências

- ALIKE. Direção: Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez. Lafiesta producciones cinematograficas S.A. Espanha, 2015. (8m01s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=PDHIyrfMI_U). Acesso em 16.11.2020.
- BETONI, Camila. **Meritocracia**. InfoEscola. Navegando e aprendendo, 2020. Disponível em <<https://www.infoescola.com/politica/meritocracia/>> . Acesso e, 05.10.2020.
- BIRA. **Senado aprova cotas para universidades públicas**. In. Blog Direto do Ospyciu, 2019. Disponível em <[https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-videos-e-imagens/20120919\\_cotas/](https://ospyciu.wordpress.com/2019/06/16/sobre-as-acoes-afirmativas-e-o-sistema-de-cotas-no-brasil-textos-videos-e-imagens/20120919_cotas/)> Acesso em 27.01.2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 05.10.2020
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Casa Civil da Presidência da República, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)>. Acesso em: 03.01.2020
- \_\_\_\_\_, Ministério da educação. **Trajetórias criativas: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental**: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia: caderno 1. Brasília: Ministério da Educação, 2014b. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>>. Acesso em: 23.11.2019
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf)>. Acesso em 25.06.2019.
- CANAL FUTURA. **Diz aí - Juventudes e trabalho**. 2011. (6m14s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=VzRtQhb8MXs>> Acesso em 27 de jan. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Diz aí - Juventudes rural**. 2011. (6m59s). Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=okWXITkqEn4&feature=emb_logo)> Acesso em 27 de jan. 2021.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. **A escola diante das culturas juvenis**: reconhecer para dialogar. Revista do Centro de Educação, vol. 36, núm. 1, enero-abril, 2011, pp. 43-56. UFSM. Santa Maria, RS.
- DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, Set /Out /Nov /Dez 2003.
- DAYRELL, Juarez; JESUS, R.E. **Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar**. Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, abr./jun. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>>. Acesso em 05.10.2020.

- EDU. **Uberização do trabalho**. Revista Mundo do Trabalho em Debate. 2020. Disponível em: <<http://www.dmtemdebate.com.br/a-justica-francesa-enfrenta-a-uberizacao-selvagem/>> Acesso em 27.01.2021.
- EMANU. **Corrida de obstáculos**. Disponível em <<https://www.emanu.se/>> Acesso em 27 de jan. 2021.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS (Orgs). Ensino Médio Integrado - Concepções e contradições. p. 57-82. São Paulo: Cortez, 2005.
- GALLE, Lorita A. V.; ALANO, Rosa H. J.; MOLL, Jaqueline. **Mapa Conceitual: Ferramenta metodológica no projeto trajetórias Criativas**. Revista Conhecimento Online. Novo Hamburgo. a. 10 | v. 2 | jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1320/2229>>. Acesso em 04.10.2020.
- GEMAA. **Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa**. UERJ. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/>> Acesso em 05 de out. 2020
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas sociais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/>>. Acesso em 05 de out. de 2020
- LIMA, Cassia Helena Pereira; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira. **Trabalho e Trabalhador em Canções da MPB: Práticas Sociais e Discursivas na Construção da Realidade e Produção de Sentido**. In: XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2012. p.1-16. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_GPR275.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_GPR275.pdf)> Acesso em 01/09/2018.
- LIZIERO, Adriano. **Geografia Visual**. Novas tecnologias, novas possibilidades de avaliação da aprendizagem. Disponível em <[www.geografiavisual.com.br](http://www.geografiavisual.com.br)>. Acesso em 27 de jan. 2021.
- ONU BRASIL. **Nações Unidas no Brasil**. Página inicial. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em 05 de out. de 2020
- PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes. EUGENIO, Fernanda. (orgs). Culturas jovens. Novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. P. 7-21.
- RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso: 16/11/2020
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências Humanas**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1529.pdf>>. Acesso em 05 de out. 2020.
- SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Caxambu, 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.
- UNICEF Brasil. **Panorama da distorção idade/série no Brasil**. 2018. Pag. 7. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>>. Acesso em: 22 nov 2019.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Ano referência: 2018, Disponível em: <<https://trajetoriaescolar.org.br/>>. Acesso em: 22 nov 2019.

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira. **Juventude e projetos de futuro**. In: CORREA, Lycinia M.; ALVES, Maria Z.; MAIA, Carla L. (Orgs.). *Cadernos Temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). *Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e currículos em diálogo*. p. 135-154. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## Mosaico de imagens

A pesquisa que culminou com a elaboração desse caderno teve como objeto de estudo a realidade do programa Trajetórias Criativas em uma escola de Alvorada - RS. A produção de dados e impressões foi organizada a partir da observação e do acompanhamento do programa ao longo de oito anos e, especialmente, a partir de uma série de oficinas realizadas junto a uma turma específica no ano de 2019. Neste mosaico, apresenta-se imagens dessas oficinas e de ações realizadas nos últimos anos.

Imagem 15 - Registro de ações ocorridas entre os anos 2012 e 2019



Fonte: Acervo pessoal do autor

## RELAÇÃO DE FILMES COM SINOPSES



### À PROCURA DA FELICIDADE

Gabriele Muccino, 2007

Em À Procura da Felicidade, Chris Gardner (Will Smith) é um pai de família que enfrenta sérios problemas financeiros. Apesar de todas as tentativas em manter a família unida, Linda (Thandie Newton), sua esposa, decide partir. Chris agora é pai solteiro e precisa cuidar de Christopher (Jaden Smith), seu filho de apenas 5 anos. Ele tenta usar sua habilidade como vendedor para conseguir um emprego melhor, que lhe dê um salário mais digno. Chris consegue uma vaga de estagiário numa importante corretora de ações, mas não recebe salário pelos serviços prestados. Sua esperança é que, ao fim do programa de estágio, ele seja contratado e assim tenha um futuro promissor na empresa. Porém, seus problemas financeiros não podem esperar que isto aconteça, o que faz com que sejam despejados. Chris e Christopher passam a dormir em abrigos, estações de trem, banheiros e onde quer que consigam um refúgio à noite, mantendo a esperança de que dias melhores virão.

### ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

Theodore Melfi, 2017

1961. Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar à parte. É lá que estão Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monáe), grandes amigas que, além de provar sua competência dia após dia, precisam lidar com o preconceito arraigado para que consigam ascender na hierarquia da NASA.



### QUE HORAS ELA VOLTA?

Anna Muylaert, 2015

A pernambucana Val (Regina Casé) se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fabinho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino (Michel Joelsas) vai prestar vestibular, Jéssica (Camila Márdila) lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de



## ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

Marcelo Gomes, 2019

Na cidade de Toritama, considerada um centro ativo do capitalismo local, mais de 20 milhões de jeans são produzidas anualmente em fábricas caseiras. Orgulhosos de serem os próprios chefes, os proprietários destas fábricas trabalham sem parar em todas as épocas do ano, exceto o carnaval: quando chega a semana de folga eles vendem tudo que acumularam e descansam em praias paradisíacas.

## VESTÍGIOS DO DIA

James Ivory, 1994

1958. James Stevens (Anthony Hopkins), um homem de idade, em um grande carro antigo começa uma viagem pela Inglaterra em direção ao mar. Por muitos anos ele foi o mordomo-chefe de Darlington Hall, uma famosa casa de campo. Nesta época sacrificou sua vida pessoal por vários anos para ter um alto desempenho profissional, mesmo reprimindo seus sentimentos e passando uma frieza que na verdade não era parte da sua personalidade. Ele está indo visitar Sally Kenton (Emma Thompson), que ele não vê há muito tempo e tinha sido governanta em Darlington. Ele pensa que talvez ela possa ser persuadida a retomar a sua antiga posição, trabalhando para o novo proprietário de Darlington, um congressista americano aposentado.



## O DIABO VESTE PRADA

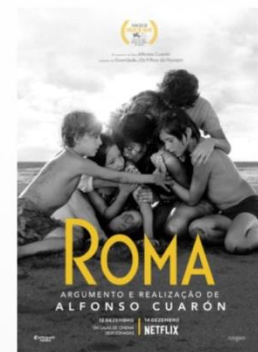
David Frankel, 2006

Andrea Sachs (Anne Hathaway) é uma jovem que conseguiu um emprego na Runaway Magazine, a mais importante revista de moda de Nova York. Ela passa a trabalhar como assistente de Miranda Priestly (Meryl Streep), principal executiva da revista. Apesar da chance que muitos sonhariam em conseguir, logo Andrea nota que trabalhar com Miranda não é tão simples assim.

## ROMA

Alfonso Cuarón, 2018

Cidade do México, 1970. A rotina de uma família de classe média é controlada de maneira silenciosa por uma mulher (Yalitza Aparicio), que trabalha como babá e empregada doméstica. Durante um ano, diversos acontecimentos inesperados começam a afetar a vida de todos os moradores da casa, dando origem a uma série de mudanças, coletivas e pessoais.





## RATATOUILLE

Brad Bird, 2007

Paris. Remy (Patton Oswalt) é um rato que sonha se tornar um grande chef. Só que sua família é contra a idéia, além do fato de que, por ser um rato, ele sempre é expulso das cozinhas que visita. Um dia, enquanto estava nos esgotos, ele fica bem embaixo do famoso restaurante de seu herói culinário, Auguste Gusteau (Brad Garrett). Ele decide visitar a cozinha do lugar e lá conhece Linguini (Lou Romano), um atrapalhado ajudante que não sabe cozinhar e precisa manter o emprego a qualquer custo. Remy e Linguini realizam uma parceria, em que Remy fica escondido sob o chapéu de Linguini e indica o que ele deve fazer ao cozinhar.



## O SORRISO DE MONA LISA

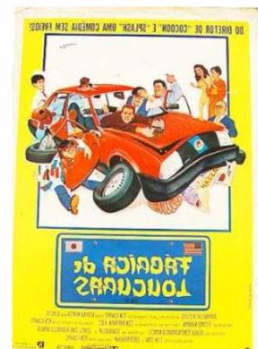
Mike Newell, 2004

Katharine Watson (Julia Roberts) é uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.

## FÁBRICA DE LOUCURAS

Ron Howard, 1986

Quando uma fábrica de automóveis localizada em uma pequena cidade americana é fechada, um pânico generalizado toma conta do lugar, pois a maioria dos habitantes trabalha na fábrica. Até que um funcionário (Michael Keaton) vai até Tóquio, na tentativa de convencer os japoneses a assumirem a fábrica. Eles concordam com a proposta, mas como os métodos de trabalho oriental e ocidental são bem distintos, um choque cultural se torna inevitável.



## O HOMEM QUE COPIAVA

Jorge Furtado, 2003

Em O Homem que Copiava, André (Lázaro Ramos) é um jovem de 20 anos que trabalha na fotocopidora da papelaria Gomide, localizada em Porto Alegre. André mora com a mãe e tem uma vida comum, basicamente vivendo de casa para o trabalho e realizando sempre as mesmas atividades. Num dia André se apaixona por Sílvia (Leandra Leal), uma vizinha, a qual passa a observar com os binóculos em seu quarto. Decidido a conhecê-la melhor, André descobre que ela trabalha em uma loja de roupas e, para conseguir uma aproximação, tenta de todas as formas conseguir 38 reais para comprar um suposto presente para sua mãe.





## O MORDOMO DA CASA BRANCA

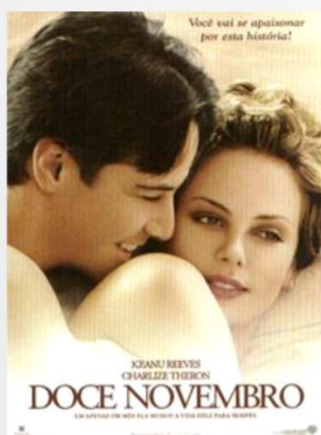
Lee Daniels, 2013

1926, Macon, Estados Unidos. O jovem Eugene Allen vê seu pai ser morto sem piedade por Thomas Westfall (Alex Pettyfer), após estuprar a mãe do garoto. Percebendo o desespero do jovem e a gravidade do ato do filho, Annabeth Westfall (Vanessa Redgrave) decide transformá-lo em um criado de casa, ensinando-lhe boas maneiras e como servir os convidados. Eugene (Forest Whitaker) cresce e passa a trabalhar em um hotel ao deixar a fazenda onde cresceu. Sua vida dá uma grande guinada quando tem a oportunidade de trabalhar na Casa Branca, servindo o presidente do país, políticos e convidados que vão ao local. Entretanto, as exigências do trabalho causam problemas com Gloria (Oprah Winfrey), a esposa de Eugene, e também com seu filho Louis (David Oyelowo), que não aceita a passividade do pai diante dos maus tratos recebidos pelos negros nos Estados Unidos.

## EU, DANIEL BLAKE

Ken Loach, 2017

Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake (Dave Johns) busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nesta situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia instalada pelo governo, amplificada pelo fato dele ser um analfabeto digital. Numa de suas várias idas a departamentos governamentais, ele conhece Katie (Hayley Squires), a mãe solteira de duas crianças, que se mudou recentemente para a cidade e também não possui condições financeiras para se manter. Após defendê-la, Daniel se aproxima de Katie e passa a ajudá-la.



## DOCE NOVEMBRO

Pat O'Connor, 2001

Nelson Moss (Keanu Reeves) é um atarefado executivo que só pensa em seu trabalho e parece ter se esquecido o que é ser amado por alguém. Até que conhece Sara Deever (Charlize Theron), que lhe traz novamente um sentimento de romantismo à sua vida. Ela termina convencendo-o a passarem um mês juntos e depois se separarem, pois considera este um tempo suficiente para que possam resolver seus problemas emocionais. Porém, com o passar dos dias Nelson se apaixona cada vez mais por Sara e busca descobrir qual é o motivo pelo medo de compromisso que ela possui.



## GIG - A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

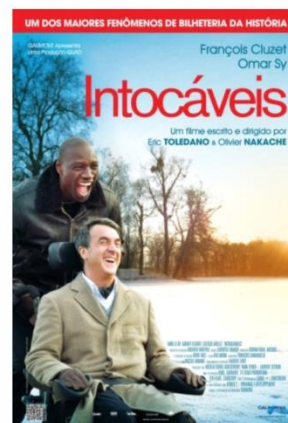
Carlos Juliano Barros, Caue Angeli, Maurício Monteiro Filho, 2019

O crescimento da economia alternativa, chamada de "GIG Economy", tem chamado cada vez mais a atenção da sociedade. Isso acontece devido às plataformas digitais em todo o mundo. No Brasil, esse processo também é conhecido como "Uberização", que consiste na prática do trabalho autônomo, porém, com condições precárias ao trabalhador. Os debates a respeito vêm crescendo a cada dia.

## INTOCÁVEIS

Eric Toledano, Olivier Nakache, 2012

Philippe (François Cluzet) é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss (Omar Sy), um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro.



Fonte das sinopses: Adoro Cinema, em

<http://www.adorocinema.com/>



Sugestão de produto educacional:

Manual Prático para a criação de um projeto de extensão de cinema na escola, de Antônio Cândido Silva da Silva - IFFar

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432904>

## Dicas de músicas sobre a temática transição à vida adulta:

- "Tempo perdido", Renato Russo, 1986
- "Tô de saco cheio", Bebeco Garcia, 1986
- "Eduardo e Mônica", Renato Russo, 1986
- "Fábrica", Renato Russo, 1986
- "Dias de Luta", Edgard Scandurra, 1986
- "Marvin", General Johnson /Ronald Dunbar /Nando Reis /Sergio Britto, 1984
- "Somos quem podemos ser", Humberto Gessinger, 1988
- "Quando você crescer", Raul Seixas / Paulo Coelho, 1976

## Dicas de músicas sobre a temática trabalho:

- "Desconstruindo Amélia", Pitty, 2009
- "Mama África", Chico César, 1995
- "Sou boy", Agnaldo / Magazine, 1983
- "Samba do trabalhador", Martinho da Vila, 1992
- "Música de trabalho", Renato Russo, Dado Villa-Lobos / Marcelo Bonfá, 1996
- "Cotidiano", Chico Buarque, 1971
- "Trabalhador", Seu Jorge, 2007

Dica de leitura sobre representações do trabalho e do trabalhador na música popular brasileira.

[AQUI!](#)

Outra dica de leitura:

Columá, Jorge & Chaves, Simone & Triani, Felipe. (2017). A representação do malandro, capoeira e trabalhador nas músicas de samba das décadas de 1930 a 1950 no Brasil. Revista Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 2, p. 187-199, abr./jun. 2017. ISSN: 1980-9030

Disponível [AQUI!](#)

## Sugestões de sites que abordam a temática juventudes

### Juventudes contra a violência

<http://forumdasjuventudes.org.br/>

Criado em 2004, o Fórum das Juventudes da Grande BH é uma rede de grupos, movimentos, entidades e ativistas autônomas/os que desenvolvem trabalhos com jovens e/ou são formados por jovens de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Realizamos ações de mobilização, formação, comunicação e incidência política voltadas à defesa dos direitos juvenis e à construção de políticas públicas de juventude inclusivas e democráticas. Desde 2012, o enfrentamento à violência contra a população jovem é a nossa principal agenda de lutas.

### Ponto Jovem

<http://www.pontojovem.net/?s=estatuto+da+juventude>

O Ponto Jovem é um portal vinculado ao projeto de extensão "Ponto Jovem" da PUC Minas. O projeto tem como objetivo geral contribuir para a formação autônoma e cidadã de jovens por meio de um contexto de formação e aprendizagem que envolve oficinas formativas e um ponto de informação - Ponto Jovem - que agrega um portal de informações, um aplicativo para celular e jogos digitais sobre o Estatuto da Juventude.

### Projeto Jovens Urbanos

<https://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/index.html>

O grupo de pesquisa "Jovens Urbanos" (Departamento de Antropologia - Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais / Faculdade de Ciências Sociais - PUCSP) existe desde 2002 e compõe o conjunto de propostas do Grupo de Pesquisa do CNPq Imagens, metrópoles e culturas juvenis; é composto por pesquisadores e alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado que tecem suas investigações na interface entre os campos da Antropologia e Comunicação. Concebe juventude - jovens no plural - como uma categoria ao mesmo tempo geral, particular e nômade e a experiência juvenil como complexa e atravessada por grandes temas e formas de inserção heterogêneas.

### Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia

<http://www.juventudect.fiocruz.br/>

O Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia foi criado em 2010, no âmbito do Programa de Vocação Científica - Provoc, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Voltado para a iniciação científica de jovens do ensino médio.

Nos últimos anos, percebemos a necessidade de incentivar a formação de um campo de debate em que se articule a temática de ciência e tecnologia com a de juventude. Para contribuir nesse processo, criamos o Observatório com o objetivo de mapear, sistematizar, analisar e difundir informações sobre juventude, educação, ciência e tecnologia e inclusão social.

### **Observatório Jovem do Rio de Janeiro**

<http://www.observatoriojovem.uff.br/>

O Observatório Jovem do Rio de Janeiro é um grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos do CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade Federal Fluminense. O grupo iniciou suas atividades no ano de 2001 na Faculdade de Educação da UFF e passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Educação em 2003, caracterizando-se como grupo de estudo, pesquisa e extensão sobre o tema da juventude. No POSEDUC estamos vinculados à linha de pesquisa Práticas Sociais e Educativas de Jovens e Adultos do Campo de Confluência "Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação".

### **Cartilhas sobre Direitos Humanos - Tema: Trabalho e Direitos Humanos**

[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf/908\\_cartilha\\_cdh\\_sp\\_trabalho.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/908_cartilha_cdh_sp_trabalho.pdf)

Divulgar os direitos humanos a todos, de forma acessível, didática e abordada de forma específica em cada um dos temas selecionados. Esta é a proposta desta série de cartilhas temáticas produzidas pelo ESCRITÓRIO DE DIREITOS HUMANOS - ADVOCACIA UNIVERSITÁRIA, projeto do CENTRO DE DIREITOS HUMANOS. Elaborado por estudantes de direito que participam de um grupo de estudos sobre direitos humanos, este material é o resultado dos trabalhos dos futuros profissionais da área jurídica, os quais, atualmente, participam deste projeto de capacitação para advogar pelos direitos humanos.

### **Juventudes**

<https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/525/2/Produto%20Educativo%20%20Cartilha%20Juventudes.pdf>

Esta cartilha é um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado intitulada EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO DAS JUVENTUDES: UM ESTUDO DE CASO, apresentada ao Programa de Pós Graduação a nível de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, elaborada pelo mestrando Lucas Manoel Andrade, sob a orientação da Profa. Dra. Gizele Geralda Parreira e Prof.Dr. Eliézer Marques Faria. O objetivo principal deste documento é disseminar informações relevantes relacionadas à juventude com linguagem adequada aos diferentes públicos, de modo a possibilitar que os estudantes jovens tenham consciência de seus direitos, que o professor tenha suporte para trabalhar essas temáticas em sala de aula e que os gestores tenham subsídio quando da elaboração de documentos institucionais e implementação de políticas.

## Glossário para estudantes

### ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a maior prova do Brasil e funciona como um vestibular na maioria das universidades e institutos federais. As notas obtidas no Enem podem ser usadas para conseguir uma vaga gratuita pelo SiSU, uma bolsa de estudo pelo ProUni ou financiamento pelo FIES. Para saber mais: <https://enem.inep.gov.br/>

### ENCEEJA

O Encceja é um exame voluntário, gratuito e destinado a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada para cada nível de ensino: no mínimo, 15 (quinze) anos completos para o Ensino Fundamental, e no mínimo 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio. Para saber mais: <http://enccejanacional.inep.gov.br/encceja/#!/inicial>

### SiSU

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é a plataforma do Ministério da Educação (MEC) que contém as vagas das universidades, institutos e centros federais e estaduais que utilizam o Enem como critério único de seleção. Para se inscrever no SiSU é preciso ter participado do Enem do ano anterior e ter conseguido nota acima de zero na redação. Para saber mais: <https://sisu.mec.gov.br/#/>

## PROUNI

O Programa Universidade para Todos (ProUni) oferece bolsas de estudo integrais e parciais para estudantes, matriculados ou não no ensino superior, que fizeram o Enem. Diferente do SiSU, o ProUni exige uma média mínima de 450 pontos no último Enem, além de requisitos escolares e de renda. Para saber mais: <http://prouniportal.mec.gov.br/>

## FIES

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa. Maiores informações: <http://portalfies.mec.gov.br/>

## PROGRAMA APRENDIZ LEGAL

O Aprendiz Legal é um programa de formação profissional básica, amparado pela Lei da Aprendizagem. Essa proposta tem por objetivo, contribuir com a capacitação de jovens autônomos, capazes de intervir de forma positiva no seu trabalho, na sua vida e na sociedade. Implementado no Rio Grande do Sul desde 2008 pelo CIEE-RS em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o programa é destinado a adolescentes e jovens com idade entre 14 a 24 anos, regularmente matriculados ou que tenham concluído o Ensino Fundamental. Para pessoas com deficiência não há restrição de idade. Para saber mais: <https://www.cieers.org.br/aprendizLegal>



## Como acessar os programas de acesso ao ensino superior

	<b>SiSU</b>	<b>ProUni</b>	<b>FIES</b>
<b>Função</b>	Preencher vagas em instituições públicas de ensino superior	Conceder bolsas de estudo parciais e integrais em instituições particulares	Conceder financiamento de mensalidades em faculdades particulares
<b>Nota mínima no Enem</b>	Nota acima de zero na redação	Média de 450 pontos e nota acima de zero na redação	Média de 450 pontos e nota acima de zero na redação
<b>Edições do Enem aceitas</b>	Somente a última	Somente a última e a partir de 2010 para bolsas remanescentes	A partir de 2010
<b>Limite de renda</b>	Não há	Até 3 salários mínimos por pessoa	Até 5 salários mínimos por pessoa
<b>Escolaridade</b>	Egressos de qualquer escola	Ensino médio na rede pública ou em colégio particular como bolsista integral	Egressos de qualquer escola
<b>Inscrições</b>	Final de janeiro e junho	Fevereiro e final de junho	Final de fevereiro ou começo de março e julho

Fonte: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-sisu-prouni-fies-entenda-diferenca.htm>



# trajetórias criativas

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

## CADERNO | TRAJETÓRIA HORIZONTES

PROJETOS DE FUTURO E MUNDO DO TRABALHO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(para pais e/ou responsáveis)**

**Prezado (a) Senhor (a):**

Seu ( \_\_\_\_\_ ) está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “**Programa Trajetórias Criativas: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**”, cujos objetivos são **desenvolver estratégias de articulação entre o Ensino Fundamental, através do Programa Trajetórias Criativas, e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Este projeto está vinculado a **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS**.

A pesquisa será feita na **EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio**, através de preenchimento de questionário, entrevistas, grupo focal, oficinas e palestras que poderão ser gravadas e/ou filmadas, após autorização. Para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas individuais ou em grupo, questionários e observação direta.

=====

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo para meu representado (a), isto é, **pode mobilizar sentimentos e percepções, causando algum desconforto emocional ou constrangimento ao expressar opinião**. Caso isso ocorra, não há obrigatoriedade de continuar, não havendo nenhum prejuízo para o(a) representado(a). Se necessário, o(a) representado(a) será encaminhado(a) ao serviço público de assistência social e psicológica. No caso da impossibilidade, o próprio pesquisador realizará encaminhamento junto a serviço particular. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a participação do meu representado(a) no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se com a pesquisa alcançar uma compreensão maior das necessidades de jovens com atraso escolar e as possibilidades de formação ofertadas na cidade, para assim auxiliá-los na construção de seus projetos de futuro.

Estou ciente e foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que meu representado(a) poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não será identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em que meu representado(a) continue participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada com a participação nesse estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de que meu representado não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (\_\_\_\_\_), aceito que meu representado \_\_\_\_\_ participe da pesquisa intitulada: **PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

### **Uso de imagem/gravação**

Autorizo o uso de imagem e áudio e/ou produções escritas ou artísticas de meu representado(a) para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a esta pesquisa e aos Produtos Educacionais dela originados, como um documentário e um caderno pedagógico.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

---

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Fabiano Soria Vaz

**Documento de Identidade:** 6054354938

**Telefone para contato:** 51997480029

**E-mail para contato:** [dizedoria@gmail.com](mailto:dizedoria@gmail.com)

**Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Madruga Prestes (orientadora)

**Telefone para contato:** (51) 98939-5978

**E-mail para contato:** [liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br](mailto:liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Estudantes da EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio)

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “**Programa Trajetórias Criativas: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participe. Este projeto está vinculado ao **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS**. Nessa pesquisa pretendemos **desenvolver estratégias de articulação entre o Ensino Fundamental, através do Programa Trajetórias Criativas, e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, para compreender melhor as necessidades de jovens em atraso escolar e as possibilidades de formação ofertadas na cidade, e assim auxiliá-los na construção de seus projetos de futuro.**

Sua participação é voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será feita na **EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio**, através de preenchimento de questionário, entrevistas, oficinas e palestras que poderão ser gravadas e/ou filmadas, após autorização. Para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas individuais ou em grupo, questionários e observação direta, gravados em áudio e/ou vídeo.

Este estudo apresenta risco mínimo, **pode mobilizar sentimentos e percepções, causando algum desconforto emocional ou constrangimento ao expressar opinião**. Caso isso ocorra, você não é obrigado a continuar, e não haverá nenhum prejuízo a você por causa disso. Estaremos disponíveis para atender a qualquer demanda sua para orientação, esclarecimento e redução de eventuais constrangimentos ou incômodos gerados pela pesquisa. Não haverá nenhuma cobrança ou penalização em relação à decisão de interromper a pesquisa. Se necessário, você será encaminhado(a) ao serviço público de assistência social e psicológica. No caso da impossibilidade, o próprio pesquisador realizará encaminhamento junto a serviço particular. Como benefícios teremos a chance de alcançar uma compreensão maior das necessidades de jovens com atraso escolar e as possibilidades de formação ofertadas na cidade, para assim auxiliá-los na construção de seus projetos de futuro. Você poderá acompanhar, direta ou indiretamente o desenvolvimento de debates e ações em aula sobre possibilidades e perspectivas para o futuro.

Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, porém

mantendo o anonimato.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (se tiver) nº \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada: “**Programa Trajetórias Criativas: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Fabiano Soria Vaz

**Documento de Identidade:** 6054354938

**Telefone para contato:** 51997480029

**E-mail para contato:** [dizedoria@gmail.com](mailto:dizedoria@gmail.com)

**Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Madruga Prestes (orientadora)

**Telefone para contato:** (51) 98939-5978

**E-mail para contato:** liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Prezado (a) Senhor (a):**

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“Programa Trajetórias Criativas: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, cujos objetivos são desenvolver estratégias de articulação entre o Ensino Fundamental, através do Programa Trajetórias Criativas, e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS.**

A pesquisa será feita na **EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio**, através de preenchimento de questionário, entrevistas, grupo focal, oficinas e palestras que poderão ser gravadas e/ou filmadas, após autorização. Para a coleta de dados serão utilizadas entrevistas individuais ou em grupo, questionários e observação direta.

=====

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, **pode mobilizar sentimentos e percepções, causando algum desconforto emocional ou constrangimento ao expressar opinião.** Caso isso ocorra, não há obrigatoriedade de continuar, e não haverá nenhum prejuízo a mim por causa disso. Se necessário, serei encaminhado(a) ao serviço público de assistência social e psicológica. No caso da impossibilidade, o próprio pesquisador realizará encaminhamento junto a serviço particular. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se com a pesquisa alcançar uma compreensão maior das necessidades de jovens com atraso escolar e as possibilidades de formação ofertadas na cidade, para assim auxiliá-los na construção de seus projetos de futuro.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;



- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (NÚMERO), aceito participar da pesquisa intitulada: **PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

#### **Uso de imagem/gravação**

Autorizo o uso de minha imagem e áudio ou produções escritas ou artísticas para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a esta pesquisa e aos Produtos Educacionais dela originados, como um documentário e um caderno pedagógico.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

#### **CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Fabiano Soria Vaz

**Documento de Identidade:** 6054354938

**Telefone para contato:** 51997480029

**E-mail para contato:** [dizedoria@gmail.com](mailto:dizedoria@gmail.com)

#### **Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Madruga Prestes (orientadora)

**Telefone para contato:** (51) 98939-5978

**E-mail para contato:** liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

# FICHA DE VALIDAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL

## – Programa Trajetórias Criativas – Caderno Horizontes

Você está sendo convidado(a) para participar da avaliação do Caderno Temático Horizontes, o qual foi elaborado a partir da Proposta Pedagógica do Programa Trajetórias Criativas. O referido Produto Educacional foi produzido a partir de pesquisa realizada no decorrer do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Porto Alegre, na linha de pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional. A pesquisa teve como objetivo proporcionar subsídios para o aprimoramento de estratégias de ensino voltadas para a articulação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, ampliando os horizontes de jovens participantes do Programa Trajetórias Criativas. Para tanto, a metodologia constou de realização de oficinas no contexto de uma escola pública (participante do Programa), cujos dados produzidos foram sistematizados no Caderno Temático. Tanto para fins de validação quanto para o aprimoramento de tal produto educacional, contamos com sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Desde já agradeço e estou à disposição para maiores informações.

Fabiano Soria Vaz – mestrando

Liliane Madruga Prestes – professora orientadora

### \*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

FICHA DE VALIDAÇÃO – PRODUTO EDUCACIONAL – Programa Trajetórias Criativas – Caderno Horizontes

Dados do/a docente avaliador/a:

2. Área de atuação: \*

---

3. Tempo de docência: \*

---

4. Possui vinculação com o Programa Trajetória Criativas? Em caso afirmativo, há quanto tempo e qual o tipo de vinculação? \*

---

---

---

---

---

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título do Produto: Programa Trajetórias Criativas -  
Caderno Horizontes  
Autor: Fabiano Soria Vaz

5. Com relação à temática apresentada, você considera que a Proposta do Caderno Horizontes está em consonância com o Programa Trajetórias? Justifique sua resposta \*

---

---

---

---

---

2. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Caderno temático contendo abordagem sobre projetos de vida e mundo do trabalho. Elaborado em forma de atividades pedagógicas a serem experimentadas junto a classes de estudantes em atraso escolar..

6. a) Na sua opinião este produto poderá ser destinado para qual público: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Docentes da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio)
- Docentes do Ensino Fundamental.
- Docentes do Ensino Médio
- Docentes do Ensino Superior
- Estudantes do Ensino Médio
- Estudantes do Ensino Superior

## 7. Comentários:

---

---

---

---

---

## 3. TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

## 8. a) Como você identifica o tipo de produto educacional apresentado: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Caderno Temático
- Sequência Didática
- Texto didático de apoio para estudantes
- Página(s) na internet
- Jogo didático
- Outro.

## 9. No caso de outro, especifique:

---

## 10. b) O produto educacional possui URL?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

## 11. Em caso afirmativo, qual a URL?

---

**3.1 Elementos constitutivos do Produto Educacional:**

12. a) Possui sumário?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

13. b) Possui orientações ao docente?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

14. c) Possui orientações ao estudante?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

15. d) Possui apresentação com objetivo(s) e finalidade(s)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

16. e) Possui referência (s)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

17. d) O tamanho da letra é acessível?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

18. e) As imagens e tabelas estão devidamente referendadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

#### 4. SOBRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

19. a) O produto é oriundo de uma pesquisa aplicada no contexto escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

20. b) Em caso afirmativo, o produto foi aplicado em qual contexto?

*Marcar apenas uma oval.*

- Na escola como atividade curricular de ensino.
- Na escola como atividade extracurricular.
- Não se aplica.

21. c) A aplicação do produto educacional envolveu qual público?

*Marcar apenas uma oval.*

- Estudantes da Educação Básica.
- Docentes da Educação Básica.
- Outros membros da comunidade interna e/ou externa da escola.

**Relevância social do produto educacional**

22. Na sua opinião, o produto educacional apresentado possui relevância social? Justifique sua resposta.

\*

---

---

---

---

---

**Dados do/a docente avaliador/a:**

23. Área de atuação: \*

---

24. Tempo de docência: \*

---

25. Possui vinculação com o Programa Trajetória Criativas? Em caso afirmativo, há quanto tempo e qual o tipo de vinculação? \*

---

---

---

---

---

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Título do Produto: Programa Trajetórias Criativas -  
Caderno Horizontes  
Autor: Fabiano Soria Vaz

26. Com relação à temática apresentada, você considera que a Proposta do Caderno Horizontes está em consonância com o Programa Trajetórias? Justifique sua resposta \*

---

---

---

---

---

**2. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Caderno temático contendo abordagem sobre projetos de vida e mundo do trabalho. Elaborado em forma de atividades pedagógicas a serem experimentadas junto a classes de estudantes em atraso escolar..

27. a) Na sua opinião este produto poderá ser destinado para qual público: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Docentes da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio)
- Docentes do Ensino Fundamental.
- Docentes do Ensino Médio
- Docentes do Ensino Superior
- Estudantes do Ensino Médio
- Estudantes do Ensino Superior



28. Comentários:

---

---

---

---

---

### 3. TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

29. a) Como você identifica o tipo de produto educacional apresentado: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Caderno Temático
- Sequência Didática
- Texto didático de apoio para estudantes
- Página(s) na internet
- Jogo didático
- Outro.

30. No caso de outro, especifique:

---

31. b) O produto educacional possui URL?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

32. Em caso afirmativo, qual a URL?

---

**3.1 Elementos constitutivos do Produto Educacional:**

33. a) Possui sumário?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

34. b) Possui orientações ao docente?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

35. c) Possui orientações ao estudante?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

36. d) Possui apresentação com objetivo(s) e finalidade(s)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica.

37. e) Possui referência (s)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

38. d) O tamanho da letra é acessível?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

39. e) As imagens e tabelas estão devidamente referendadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica.

#### 4. SOBRE A APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

40. a) O produto é oriundo de uma pesquisa aplicada no contexto escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

41. b) Em caso afirmativo, o produto foi aplicado em qual contexto?

*Marcar apenas uma oval.*

Na escola como atividade curricular de ensino.

Na escola como atividade extracurricular.

Não se aplica.

42. c) A aplicação do produto educacional envolveu qual público?

*Marcar apenas uma oval.*

Estudantes da Educação Básica.

Docentes da Educação Básica.

Outros membros da comunidade interna e/ou externa da escola.

**Relevância social do produto educacional**

43. Na sua opinião, o produto educacional apresentado possui relevância social? Justifique sua resposta.

\*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## **ANEXOS**

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (ESCOLA)

ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (IFRS)

ANEXO 4 – DECLARAÇÃO – CORREÇÃO ORTOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ANEXO 5 – DECLARAÇÃO – CORREÇÃO ORTOGRÁFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

**Pesquisador:** FABIANO SORIA VAZ

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 05808819.4.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.289.292

#### **Apresentação do Projeto:**

Projeto "Programa Trajetórias Criativas: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional".

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Estudar estratégias de articulação entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado à educação profissional.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Bem detalhados.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante e com aderência ao curso no qual se desenvolve.

Foi avaliada no mês passado e foram encontradas pendências que agora foram atendidas

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão de acordo.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências relacionadas no parecer anterior foram atendidas e detalhadas numa carta resposta.

Não há pendências.

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.289.292

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1279374.pdf	21/03/2019 22:58:16		Aceito
Outros	Entrevista_PROFESSORESTC.docx	21/03/2019 22:49:16	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	Entrevista_COORDIFRS.docx	21/03/2019 22:49:02	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	Entrevista_ALUNOSTC.docx	21/03/2019 22:48:41	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	Questionario_EGRESSOS.docx	21/03/2019 22:48:00	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	Questionario_ALUNOSTC.docx	21/03/2019 22:47:48	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	Questionario_ALUNOSIFRS.docx	21/03/2019 22:47:35	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	21/03/2019 22:47:18	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEIFRS.docx	21/03/2019 19:49:03	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPIFRS.docx	21/03/2019 19:48:41	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEIFRS.docx	21/03/2019 19:47:57	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado2.pdf	21/03/2019 19:44:44	FABIANO SORIA VAZ	Aceito

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.289.292

Folha de Rosto	Folhaderosto2.PDF	15/01/2019 23:55:35	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	autorizacao_if_alvorada.pdf	15/01/2019 01:35:27	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
Outros	autorizacao_brigadeiro.pdf	15/01/2019 01:35:04	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESP.docx	13/01/2019 23:43:29	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/01/2019 23:43:09	FABIANO SORIA VAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	13/01/2019 23:42:57	FABIANO SORIA VAZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 26 de Abril de 2019

Assinado por:

**MARCELO MALLET SIQUEIRA CAMPOS**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
28ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BRIGADEIRO ANTÔNIO SAMPAIO  
Rua Cedro, s/nº - Bairro Cedro – Alvorada/RS – CEP 94.828-140 – Telefone: (51) 34474475

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, **Otto Junior Maia Hoernig**, responsável pela instituição **EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio**, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, espaço físico, documentos para análise, acesso à turma para a coleta de dados e oficinas, material de apoio pedagógico.



Alvorada, 14 de janeiro de 2019.

Otto Jr. Maia Hoernig

Prof.º Diretor  
IDF 1725386/01

Assinatura e carimbo do responsável institucional  
Cargo que ocupa na instituição

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Fabiano Soria Vaz

**Telefone para contato:** 51 997480029

**E-mail para contato:** dizedoria@gmail.com.br

**Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Prestes (orientadora)

**Telefone para contato:** (51) 98939-5978

**E-mail para contato:** liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO  
SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

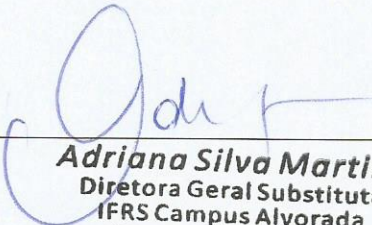
Eu, Adriana Silva Martins, Diretora Geral Pró Tempore Substituta, responsável pela instituição INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS CAMPUS ALVORADA, autorizo a realização da pesquisa intitulada “**PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS: Jovens trilhando e conectando caminhos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, acesso a documentos com Planos de Estudo e Projeto Pedagógico, visitação à escola com alunos, apresentação dos cursos, sua estrutura e forma de ingresso.

Alvorada, 14 de janeiro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
**Adriana Silva Martins**  
Diretora Geral Substituta  
IFRS Campus Alvorada  
Portaria nº 84/2018  
Matricula SIAPE 2233241

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Fabiano Soria Vaz

**Telefone para contato:** 51 997480029

**E-mail para contato:** [dizedoria@gmail.com.br](mailto:dizedoria@gmail.com.br)

**Demais pesquisadores:**

**Nome:** Liliane Madruga Prestes (orientadora)

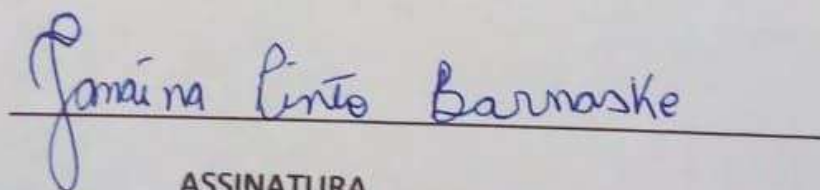
**Telefone para contato:** (51) 98939-5978

**E-mail para contato:** [liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br](mailto:liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br)

## DECLARAÇÃO

Eu, Janaína Pinto Barnaske, brasileira, CPF 90814754015, servidora pública, formada em Letras – Licenciatura Plena, Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, DECLARO, para os devidos fins, que realizei a correção ortográfica do produto educacional intitulado “Trajetórias Criativas - Uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia - Trajetória Horizontes – Projetos de futuro e mundo do trabalho” do mestrando Fabiano Soria Vaz, CPF 627.668.640-91, matrícula 0373/18-4, referente ao programa de Pós-Graduação em educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Janaína Pinto Barnaske

A handwritten signature in blue ink, reading 'Janaína Pinto Barnaske', is written over a horizontal line. The signature is cursive and includes a large initial 'J'.

ASSINATURA

## DECLARAÇÃO

Eu, César Augusto Nunes Pinto, brasileiro, CPF 75807670078, servidor público, formado em Letras – Licenciatura Plena, Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, DECLARO, para os devidos fins, que realizei a correção ortográfica do produto educacional intitulado “Trajetórias Criativas - Uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia - Trajetória Horizontes – Projetos de futuro e mundo do trabalho” do mestrando Fabiano Soria Vaz, CPF 627.668.640-91, matrícula 0373/18-4, referente ao programa de Pós-Graduação em educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Cesar Augusto Nunes Pinto

Cesar Augusto Nunes Pinto

ASSINATURA